

Raça

Charolesa

BOLETIM INFORMATIVO 2026



Charolês
APCBRC

DA

Dão Agro

VENDA PERMANENTE
DE REPRODUTORES DAS
MELHORES
ORIGENS GENÉTICAS

Agende já a sua visita:

91 879 56 22
mps@daoagro.pt

Dão Agro, S.A.
Quinta das Ladeiras,
Óvoa
Santa Comba Dão



Ramos



Poete - Campeão Paris 2023



Ouriel - Campeão Montemor 23&24



Nougat



Dr. João Camejo
Presidente da Direção da APCBRC

Estimados sócios e amigos da APCBRC,

Chegamos a 2026 com a resiliência que nos caracteriza e após ultrapassar mais um ano de importantes desafios para a pecuária. Considero que o mais importante destes seja a quebra acentuada no rendimento da atividade agrícola e pecuária, impulsionada, principalmente, pela redução dos subsídios à produção e pelo aumento persistente dos custos. Vivemos num país onde a produção de cereais atingiu mínimos históricos também nos continua a prejudicar, pois encarece toda a cadeia de alimentação animal. Em termos sanitários, continuamos com restrições à movimentação de animais e custos adicionais em vacinação e biossegurança devido a doenças como a Língua Azul e a Doença Hemorrágica Epizootica. Não posso deixar de referir também as exigências ambientais e a burocracia a que o nosso sector está sujeito, pois são, cada vez mais regras e exigências, que não vêm acompanhadas de um apoio financeiro proporcional e que acabam por desencorajar alguns produtores em continuar ou de futuras gerações terem interesse em dar continuidade à atividade pecuária.

Sendo produtores da raça charolesa, temos a sorte de lidarmos com animais de enorme interesse económico, principalmente devido ao ganho médio diário, índice de conversão e docilidade que os caracteriza. Depois, por outro lado, é uma raça em constante evolução nomeadamente nas características da facilidade de partos e qualidade da carne. Estas qualidades têm vindo a ser reconhecidas pelo mercado dos reprodutores, o que tem levado a um aumento da procura e dos preços dos nossos animais.

Como produtores de carne, é importante também que todos estejamos cientes de que houve uma inversão na pirâmide alimentar, no que a este alimento diz respeito. Se, anteriormente, a carne e as gorduras animais eram demonizadas e desencorajado o seu consumo, atualmente, estes produtos aparecem no topo da pirâmide, ou seja, acon-

lhado a que estes sejam a base da alimentação humana. No que se refere à gordura animal, também aqui a gordura dos ruminantes se apresenta como a mais interessante, por não ser apenas uma fonte de energia, mas por aportar também muitos outros nutrientes importantes, por exemplo, vitaminas. A ciência veio demonstrar que devemos sempre priorizar alimentos naturais ao invés de alimentos processados ou ultraprocessados que levaram a humanidade a níveis de obesidade históricos e a padecer de muitas outras doenças ligadas à nutrição. Com a progressiva implementação deste regime alimentar em cada vez mais lares, é provável que o produto que vendemos continue a aumentar o seu valor de mercado.

Com os olhos postos no futuro, é essencial que a nossa atividade seja cada vez mais reconhecida como essencial para a economia e, para isso, é importante que continuemos a evoluir nos parâmetros do bem-estar animal e da sustentabilidade ambiental. As novas tecnologias de campo, quando vierem para preços acessíveis a mais produtores, poderão dar uma ajuda nestes e noutros parâmetros.

No final de mais um ano, não quero terminar este texto sem salientar que é de grande importância que tenhamos a presença do maior número de criadores possível nos eventos em que estamos presentes, pois só dessa forma podemos demonstrar a grande variabilidade de animais charoleses presentes no nosso país. É preciso recordar que os concursos são uma das maiores montras da nossa atividade e gostaria que mais criadores se entusiassem a neles participarem, para comparação dos animais, mas também para convívio e troca de experiências entre todos nós.

Resta-me agradecer a confiança dos nossos associados e dar as boasvindas a quem só agora se juntou, confiante de que o trabalho desempenhado por esta direção esteja a ir de encontro às necessidades de cada um.



LISTA DE ASSOCIADOS

- 5**
Companhia das Lezírias, S.A.
263650600 / 965859336
Largo 25 de Abril, nº17
2135-318, Samora Correia - Santarém
- 19**
Montado da Cabana da Serra, Lda.
285251575 / 910200212
Herdade dos Machados - Apartado 24
7860-909, Moura - Beja
- 85**
Soc. Agríc. Venâncio e Venâncio, Lda.
245583284 / 962483927
Herdade da Capela - Mosteiros
7340-205, Arronches - Portalegre
- 93**
Coutada Velha AGE, Lda.
969531943
Rua do Papelão, nº6 - Benavente
2130-201, Benavente - Santarém
- 121**
Fundação Eugénio de Almeida
266748300 / 966058174
Pátio de São Miguel - Apartado 2001
7001-901 - Évora
- 201**
Sociedade Agrícola Bicha e Filhos, S.A.
265610170 / 919155458
Estrada da Ameira - Cerrado das Marinhãs 7580-303, Alcácer do Sal - Setúbal
- 213**
Dão-Agro, Sociedade Agrícola do Dão, S.A.
918795622
Quinta das Ladeiras 3440-012, Santa Comba Dão - Viseu
- 228**
João Manuel Tavares Martins
245382160 / 936400962
Rua de Santiago, nº24 7300-570, Urra - Portalegre
- 232**
Johanna Gijsberta Van Valburg
266893225 / 934863319 / 936731615
Courela das Ferrenhas - Reguengo de S. Mateus 7050-352, Montemor-o-Novo - Évora
- 243**
Maria de Fátima Almeida Correia
212894219 / 939375028
Rua José Manuel Pinheiranga Rego, nº 64, 1º Dto. 2860-475, Moita - Setúbal
- 252**
António Manuel Ramos Melgão
266697148 / 968045581
Monte da Sobreirinha - São Bartolomeu do Outeiro 7220-530, Portel - Évora
- 257**
Rui Manuel Evangelho Garcia
292699381 / 961874398
Ramal do Porto, nº10 9950-426, Madalena - Ilha do Pico
- 260**
Carlos Manuel Silva Dutra
917889508
Rua Direita, nº54 9950-236, Criação Velha - Madalena - Ilha do Pico
- 261**
Jorge Garcia
917014678
Rua Conselheiro Miguel António da Silveira 9950-365, Madalena - Ilha do Pico
- 265**
José Goulart Sequeira
292699342 / 914816397
Rua de Cima, nº13 - São Caetano 9950-424, Madalena - Ilha do Pico
- 271**
Rui Manuel Dias de Matos
292623344 / 966426935
Canada João Paulino, nº14 9950-302, Madalena - Ilha do Pico
- 274**
Gabriel Humberto Ferreira Pereira
292623405 / 914937247
Estrada Nova, nº9 9950-231, Criação Velha - Madalena - Ilha do Pico
- 276**
Helder Manuel da Silva Bettencourt
295432145 / 917763185
Rua do Emigrante, nº14
9800-564, Velas - Ilha de São Jorge
- 285**
Maria Alice Bettencourt
292673271 / 919946404
Estrada Regional, nº 53 9930-427, Lajes do Pico - Ilha do Pico
- 292**
Kyle Fernando Silva Pereira
292623405 / 912403612
Estrada Nova, nº9 9950-231, Criação Velha - Madalena - Ilha do Pico
- 293**
Mário Vieira de Castro
914009268
Rua Dona Maria, nº9 - Monte de Cima 9950-156, Madalena - Ilha do Pico
- 299**
Paulo Alexandre dos Santos Leal
915650233
Praia de Cima, Cabeço Vermelho 9940-013, S. Roque - Ilha do Pico
- 300**
Couto das Veladas Unipessoal, Lda.
966226654
Rua Dr. Amorim Afonso nº7 R/C Dto. 7300-047, Fortios - Portalegre
- 301**
José Francisco Figueira Lampreia
284321970 / 919538045
Rua Metalúrgica Alentejana, nº29
7800-007 - Beja
- 303**
Sociedade Agr. Pec. Mira Potes, Lda.
266785283 / 912530551
Travessa de Santa Marta nº2 7000-510, Arraiolos - Évora
- 304**
Sociedade Agr. e Pec. dos Conqueiros Poente, Lda.
269590010
Herdade da Daroeira 7565-100, Alvalade do Sado - Setúbal
- 307**
Helen Isabel Serrano Leão
969075419
Estrada da Circunvalação, nº 11 7940-108, Cuba - Beja
- 308**
Miguel Pinto Garcia Moura Tavares
918226656
Avenida do Brasil, nº 13, 4º andar
7300-068 - Portalegre
- 309**
Francisco Rogério Dias
919384179
Rua da Barca, nº 19 6050-115, Amieira do Tejo - Portalegre
- 310**
António Manuel Silva Ávila
292655095 / 919139959
Largo do Império, nº 5 9940-041, São Roque - Ilha do Pico
- 312**
Sociedade Agrícola das Borbolegas, Lda.
912397661 / 914687579
Rua Latino Coelho, nº 1, Bloco A3, 19º Esq. 1050-132 - Lisboa
- 314**
Pero Peão - Sociedade Agrícola, S.A.
911975892 / 965445015
Rua Sanches Coelho, nº3, 8º 1600-201 - Lisboa
- 316**
Bruno Miguel Jorge Nunes
914758575
Rua Direita, nº 58 9950-236, Criação Velha - Madalena - Ilha do Pico
- 318**
Dão Atlântico - Sociedade Agropecuária, Lda.
918795622
9930-210, Lajes do Pico - Ilha do Pico
- 319**
Mariana Brito Paes
927997616
Rua Cruz de Santiago, nº 36
7540-119, Santiago do Cacém - Beja
- 321**
Best-Farmer Actividades Agro-Peuárias, S.A.
961521337
Rua Actor António Silva, nº7
1600-404 - Lisboa
- 322**
InovAgropec, Gestão e Consultadoria, Lda.
964280131
Fazenda do Engenho 7050-010, Montemor-o-Novo - Évora
- 323**
Vital Macedo de Sousa
926291227
Silveira, nº 103 9850-028, Calheta - Ilha de São Jorge
- 326**
Conqueiros Invest, Lda.
917200703
Monte Alegre - Estrada da Calçada 7800-346 - Beja
- 327**
Monte do Zambujal Agropecuária, Lda.
963819538
Largo do Colégio, nº 17 7000-803 - Évora
- 328**
Sociedade Agro Pecuária do Atilho, Lda.
938400410
Quinta de São Caetano 7000-314 - Évora
- 330**
Sociedade Agrícola Vale da Menina, Lda.
912076545
Herdade do Azinhal, Pé da Serra 6050-492, Nisa - Portalegre
- 331**
Soc. Agr. Moinho e Pés de Galinha, Lda.
967708670
Palma - Rua Nova - Lote 6, nº21 7580-325, Alcácer do Sal - Setúbal
- 332**
CNG - Sociedade Agro Pecuária, Lda.
962583816
Travessa dos Albardeiros, nº18 7860-187, Moura - Beja
- 333**
Maria Das Dores Machado
292623430 / 914221957
Estrada Regional, nº32 9950-232, Criação Velha - Madalena - Ilha do Pico
- 334**
Francisco Romão de Moura
968497095
Rua Capitão José Cândido Martinó, nº20, 2ºdto. 7300-295, Monforte - Portalegre
- 335**
Duarte Manuel de Serpa Évora
918969830
Ladeira dos Castanheiros 9940-040, Prainha - S. Roque - Ilha do Pico
- 337**
José Afonso Quaresma, Unipessoal, Lda.
966160897
Monte Serrano, Caixa postal 9023 6200-570, Covilhã - Castelo Branco
- 338**
Tudo Em Comum, Unipessoal, Lda.
967465287
Rua 4 de outubro, nº9 - Canaviais
7005-279 - Évora
- 339**
Hendrikus Termeer - Cabeça De Casal Da Herança
934863319
Courela das Ferrenhas - Reguengo de S. Mateus 7050-352, Montemor -o-Novo - Évora
- 340**
Carla Fernandes Sousa Neves
292678405 / 916039265
Caminho de Cima, nº 40-A
9930-308, St.ª Bárbara - Lajes - Ilha do Pico
- 341**
Ricardo Manuel da Silva
968628487
Rua da Cruz, nº 33, Santa Cruz
9930-304, Ribeiras - Lajes - Ilha do Pico
- 342**
Pec MS - Sociedade Agro Pecuária, Lda.
212557950
Rua da Niza, 9A - Alto do Moinho
2855-429, Corroios - Setúbal
- 343**
João Moura Tavares Moreira
915323307
Monte Figueira 7300-378, Fortios - Portalegre
- 344**
Maria Margarida Ribeiro
930557044
Rua do Outeiro, nº38 6050-448, Montalvão - Portalegre
- 345**
Carlos Pinto da Rocha
918092421
Rua da Vitoreira, nº 1244 4580-323, Paredes - Porto
- 347**
José Augusto Madeira Afonso
965095878
Rua José Mesquita dos Santos, nº 23
6400-651, Souro Pires - Guarda
- 348**
Maria Valentina da Silva Quadros Melo
963286389
Brasileira, nº 25 9880-014, Guadalupe - lha da Graciosa
- 349**
Ricardo Jorge Rodrigues Branco
968771722
Rua do Gré, nº 11 3400-494 , Nogueira do Cravo - Oliveira do Hospital - Coimbra
- 350**
Joana Lopes Aleixo
914689482
Quinta do Sande - Estrada Nacional 254
7005-210 - Évora

ÍNDICE

PÁGINA

6

- XIII JORNADAS VETAGROMOR
- 16^{as} JORNADAS INTERNACIONAIS DO HOSPITAL VETERINÁRIO MURALHA DE ÉVORA

PÁGINA

12

- FEIRA AGRÍCOLA AÇORES 2025

PÁGINA

13

- XX CONCURSO MORFOLÓGICO GERAL 2025 - MONTEMOR-O-NOVO

PÁGINA

18

- LEILÃO DE JOVENS REPRODUTORES 2025 - MONTEMOR-O-NOVO

PÁGINA

20

- ESCOLHER UM REPRODUTOR - DA MORFOLOGIA À GENÓMICA, TODAS AS FERRAMENTAS PARA FAZER A ESCOLHA CERTA

PÁGINA

31

- A ESTRATÉGIA DE ENGORDA DE NANTA: PRODUZIR MAIS, COM MAIS SAÚDE E MAIOR CONSISTÊNCIA

PÁGINA

36

- A IMPORTÂNCIA DE UM BOM DIÂMETRO ESCROTAL NUM TOURO REPRODUTOR

PÁGINA

38

- QUAIS SÃO OS BENEFÍCIOS DA NOVA VACINA MULTIVIRAL PARA BOVINOS DA HIPRA?

Ficha Técnica

Propriedade: Associação Portuguesa de Criadores de Bovinos de Raça Charolesa (APCBRC)

Morada: APORMOR - Parque de Leilões e Exposições | Rua Manuel Fonseca | 70-50-035 Montemor-o-novo

Telefone: 266 887 186 | Mail: geral@charoles.com.pt | Site: www.charoles.com.pt

Direção: João Camejo | António Alfacinha | Mário Pais de Sousa

Equipa de Redação: Francisca Miranda e Sílvia Garcia

Equipa de Design e Paginação: Limpinho Prates Design e Publicidade

Departamento Comercial: Contacte-nos para questões relacionadas com marketing e publicidade | geral@charoles.com.pt

Impressão: Jorge Fernandes Lda.

Tiragem: 1000

Periodicidade: Anual

XIII JORNADAS VETAGROMOR



Sílvia Garcia

Técnica do Livro Genealógico da Raça Charolesa

A APCBRC marcou presença nas XIII Jornadas Técnicas da Vetagromor 2025, que decorreram nos dias 18, 20, 21 e 25 de fevereiro de 2025, em Montemor-o-Novo, num evento de referência para o setor agropecuário nacional.

A participação da APCBRC teve como principal objetivo reforçar a sua presença institucional, acompanhar a evolução técnica e científica do setor pecuário e promover o diálogo com entidades, técnicos e profissionais ligados à produção animal.

Ao longo das jornadas, foram abordados temas relevantes para o desenvolvimento e sustentabilidade do setor, proporcionando um importante espaço de reflexão, atualização de conhecimentos e contacto com as principais dinâmicas da atividade agropecuária.

A presença da APCBRC neste evento enquadra-se na sua missão de valorização do setor, representação



institucional e acompanhamento das principais iniciativas que contribuem para o progresso da produção pecuária em Portugal.

16^{as} JORNADAS INTERNACIONAIS DO HOSPITAL VETERINÁRIO MURALHA DE ÉVORA



Sílvia Garcia

Técnica do Livro Genealógico da Raça Charolesa



A Associação de Criadores de Bovinos da Raça Charolesa esteve presente nas 16^{as} Jornadas Internacionais do Hospital Veterinário Muralha de Évora, realizadas de 14 a 15 de março de 2025, no Hotel Vila Galé Évora.

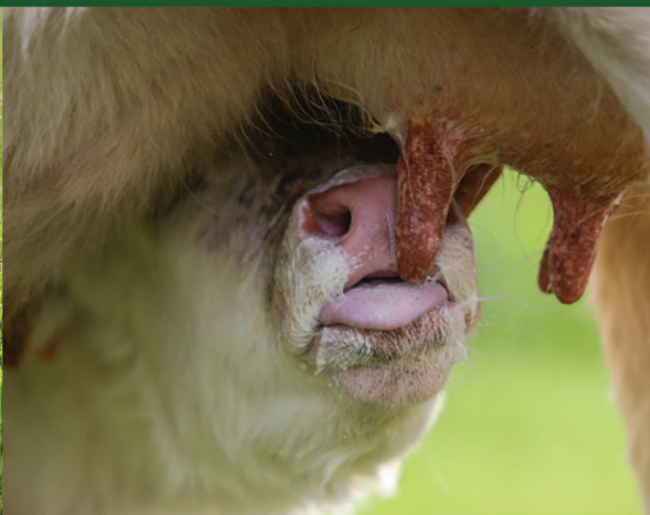
Durante estes dois dias de intenso debate e partilha de conhecimento, marcámos presença com um stand de promoção dedicado à raça Charolesa, junto de profissionais, investigadores e participantes do setor agropecuário. A iniciativa proporcionou uma excelente oportunidade para divulgar as características distintivas da raça e reforçar a visibilidade da Associação junto de públicos técnicos e especializados.

As Jornadas do Hospital Veterinário Muralha de Évora constituem um dos principais encontros ibéricos na área da agropecuária e saúde animal, com um programa abrangente de palestras, workshops e debates sobre temas atuais — como inovação, sustentabilidade e bem-estar animal — reunindo veterinários, criadores e especialistas. A participação da Associação contribuiu para a promoção do conhecimento e para o reforço de contactos com diferente público do setor.



MARIA DE FÁTIMA ALMEIDA CORREIA

Criador de Bovinos de Raça Charolesa



212 894 219 | 939 375 028

geral@jmpc.pt

OVIBEJA 2025



Sílvia Garcia

Técnica do Livro Genealógico da Raça Charolesa

A Associação de Criadores de Bovinos da Raça Charolesa marcou presença na 41ª Ovibeja, realizada de 30 de abril a 4 de maio de 2025, no Parque de Feiras e Exposições Manuel Castro e Brito, em Beja.

Nesta edição dedicada ao tema “+Agricultura + Futuro”, apresentámos uma seleção de animais exclusivamente da raça Charolesa, destacando a qualidade genética, conformação e desempenho produtivo que caracterizam os nossos efetivos.

A Ovibeja constituiu um espaço privilegiado para promover a raça junto de produtores, técnicos e visitantes, reforçando a sua importância na bovinicultura de carne em Portugal. A iniciativa teve ainda grande afluência e diversidade de público, refletindo o interesse crescente pela raça Charolesa e pelo setor agrícola no seu conjunto.

Agradecemos aos criadores presentes, José Francisco Lampreia e Helena Leão pelo empenho e por representarem com distinção a Associação e a raça Charolesa.



FEIRA NACIONAL DE AGRICULTURA 2025 (SANTARÉM)



Sílvia Garcia

Técnica do Livro Genealógico da Raça Charolesa



A Associação de Criadores de Bovinos da Raça Charolesa marcou presença na Feira Nacional de Agricultura 2025 (FNA25), realizada de 7 a 15 de junho de 2025, no Centro Nacional de Exposições e Mercados Agrícolas (CNEMA), em Santarém.

Nesta importante feira agrícola — uma das mais antigas e relevantes do país — estivemos presentes com um stand de promoção dedicado à raça Charolesa, promovendo as características, o potencial produtivo e as vantagens desta raça no contexto da bovinicultura.

O nosso stand permitiu estabelecer contactos com produtores, técnicos e visitantes, divulgar iniciativas da Associação e reforçar a visibilidade da raça Charolesa junto de públicos diversos. A participação foi também uma oportunidade para trocar experiências com outros intervenientes do setor agrícola e destacar o papel dos criadores na melhoria genética e sustentabilidade da produção de bovinos.

XXXI CONCURSO MORFOLÓGICO DE JOVENS REPRODUTORES 2025

FIAPE - ESTREMOZ



Eng.ª Francisca Miranda

Secretária Técnica do Livro Genealógico da Raça Charolesa

A Feira Internacional de Agropecuária e Artesanato de Estremoz – FIAPE, teve lugar entre 30 de abril e 4 de maio de 2025. Tivemos, mais um ano, o prazer de participar neste evento de promoção da raça, contando com uma mostra de animais, participantes no Concurso Morfológico de Jovens Reprodutores da Raça Charolesa.

Durante a tarde do dia 2 de maio, decorreu o XXXI Concurso Morfológico de Jovens Reprodutores da Raça Charolesa, contando com a presença de 25 animais de 8 criadores:

- Coutada Velha AGP, Lda. – Benavente;
- Johanna Van Valburg – Montemor-o-Novo;
- Maria de Fátima Almeida Correia – Moita;
- Couto das Veladas – Portalegre;

- Mariana Brito Paes – Colos;
- Monte do Zambujal Agropecuária – Montemor-o-Novo;
- Hendrikus Termeer – Montemor-o-Novo;

Neste cenário competitivo, marcou presença o renomado juiz M. Pascal Langevin, ex-presidente do Herd Book Charolais em França. A sua exploração, situada no oeste do país – entre Paris e a Bretanha – iniciou atividade em 1984 e, desde então, dedica-se exclusivamente à criação da raça Charolesa em linha pura, selecionando os melhores exemplares para reprodutores e destinando os restantes à engorda. Atualmente, possui 75 vacas aleitantes e utiliza tanto a monta natural como a inseminação artificial como métodos reprodutivos. Para o juiz, a raça Charolesa é simplesmente a raça ideal. Mais do que uma

A MONTE DO ZAMBUJAL

- 1º -

LEILÃO DE REPRODUTORES MACHOS e FÊMEAS

- 20 MARÇO 2026 -

RAÇA ABERDEEN-ANGUS e RAÇA CHAROLESA
MODO PRODUÇÃO BIOLÓGICO

escolha profissional, trata-se de uma verdadeira paixão: segundo ele, é a raça mais simpática do mundo.

Durante o processo de avaliação, o juiz aproveitou para elogiar a apresentação e a qualidade excepcional dos animais apresentados e o trabalho desempenhado pelos nossos criadores, agradecendo à APCBRC pelo convite.

Os animais foram divididos em duas secções por género e idade:

- 1ª Secção – Nascidos entre 1 de setembro de 2023 a 31 de agosto 2024;
- 2ª Secção – Nascidos entre 1 de setembro de 2022 a 31 de agosto 2023.

A 1ª Secção de Fêmeas contou com 10 animais a concurso, sendo atribuídas 5 medalhas:

	Animal	Pai	Avô Materno	Criador e Proprietário
Ouro	UDINESE	NEPTUNE JC (Prain Thierry)	GENTLEMAN (Gaec Pornon)	Mª de Fátima Correia
Prata	ÚLCERA	PORTO RICO (Gaec Goujat)	LOISIR (Laboisie Lea)	Mª de Fátima Correia
Prata	VEDETA	NEPTUNE JC (Prain Thierry)	UTRILLOMIC (Earl Collinet)	Mª de Fátima Correia
Bronze	URIAGE	NACHO RE (António Alfacinha)	FILIBERT (Gaec Micaud)	Monte do Zambujal
Bronze	VAIDADE	NEPTUNE JC (Prain Thierry)	TOMBAPIK (Bastanes-Hort Michel)	Mª de Fátima Correia

A 2ª Secção de Fêmeas contou com 2 animais a concurso e foram atribuídas 2 medalhas:

	Animal	Pai	Avô Materno	Criador e Proprietário
Ouro	URSA	OCEAN (Gaec Mimeur Jean & Fils)	LANCELOT (Chorgnon Dominique)	Mª de Fátima Correia
Prata	UMBRIA	PADRECO RE (Dão-Agro S.A.)	EGIPTO (Sociedade Agrícola Monte do Neves)	Mariana Brito Paes

Relativamente aos Machos, a 1ª Secção contou com 12 animais a concurso, sendo atribuídas 5 medalhas:

	Animal	Pai	Avô Materno	Criador e Proprietário
Ouro	UNISSEX	PORTO RICO (Gaec Goujat)	DANDY (Elevage Rocher)	Mª de Fátima Correia
Prata	VIKING	NEPTUNE JC (Prain Thierry)	UTRILLOMIC (Earl Collinet)	Mª de Fátima Correia
Prata	ÚTIL	NEPTUNE JC (Prain Thierry)	NATUR (Métais Michel)	Mª de Fátima Correia
Bronze	VENCEDOR	TARECO RD (Agro-Pecuária da Coutada, Lda.)	LOGROÑO (Venâncio & Venâncio, Lda.)	Coutada Velha AGP
Bronze	UNO	NACHO (António Alfacinha)	ECRIN (Gaec Fuseau-Turpeau)	Monte do Zambujal Agropecuária, Lda.

Na Secção de Fêmeas, o título de Campeã foi atribuído à fêmea medalha de Ouro na 2ª Secção, URSA, Reprodutora Elite, criação e propriedade de Maria de Fátima Correia. A grande Campeã deste concurso destacou-se, de acordo com o juiz, por ser uma fêmea magnífica, com enorme desenvolvimento morfológico, comprimento de nádega e linha do dorso retilínea.

A Vice-Campeã deste concurso foi a fêmea vencedora da medalha de Ouro na 1ª Secção de Fêmeas, UDINESE, Reprodutora Elite, criação e propriedade de Maria de Fátima Correia. O juiz considerou esta fêmea igualmente magnífica, completa, com um desenvolvimento esquelético excelente e uma jovem promessa.



Campeã – URSA, Reprodutora Elite, criação e propriedade de Maria de Fátima Correia.



Vice-Campeã – UDINESE, Reprodutora Elite, criação e propriedade de Maria de Fátima Correia

Na Secção de Machos, o prémio de Campeão foi atribuído ao animal, UNISSEX, também vencedor da medalha de Ouro da 1ª Secção de Machos, Reprodutor Elite, criação e propriedade de Maria de Fátima Correia. O juiz considerou o UNISSEX, um animal bastante harmonioso, com excelente desenvolvimento esquelético e muscular, com destaque para a visualização das peças cárnicas, muito bem repartidas em todo o seu comprimento. Apresenta ainda

uma cabeça bastante racial, tratando-se de uma jovem promessa.

O prémio de Vice-Campeão foi conquistado pelo animal, VIKING, medalha de Prata da 1ª Secção de Machos, Reprodutor Elite, criação e propriedade de Maria de Fátima Correia. Considerado um jovem macho com uma cabeça muito racial, um desenvolvimento esquelético incrível, bem como, uma largura de nádega.



Campeão – UNISSEX, Reprodutor Elite, criação e propriedade de Maria de Fátima Correia



Vice-Campeão – VIKING, Reprodutor Elite, criação e propriedade de Maria de Fátima Correia

No fim do concurso, procedeu-se à entrega de prémios aos criadores, seguido de um jantar convívio, cortesia da ACORE, com os criadores, a equipa técnica da APCBRC e o juiz convidado.

Deixamos o nosso agradecimento à ACORE, por nos disponibilizar, mais um ano, as condições para a realização deste evento, aos criadores pela participação, ao juiz M. Pascal Langevin, pelo trabalho desenvolvido na avaliação dos animais e ao público pelo interesse demonstrado neste certame.

FEIRA AGRÍCOLA AÇORES 2025

ILHA SÃO MIGUEL



Eng.ª Francisca Miranda

Secretária Técnica do Livro Genealógico da Raça Charolesa

Decorreu de 26 a 29 de junho de 2025, no Parque de Exposições de Santana (Ribeira Grande – Ilha de São Miguel), a Feira Agrícola dos Açores 2025, onde a APCBRC teve a honra de estar presente.

Durante a manhã de dia 28 de junho realizou-se o Concurso Regional da Raça Charolesa, contando com 5 excelentes exemplares da Raça Charolesa, pertencentes aos criadores: Gabriel Pereira e Kyle Pereira da Ilha do Pico e Hélder Bettencourt da Ilha de São Jorge.

À semelhança de outros concursos, os animais par-

ticipantes encontravam-se inscritos por classe etária e género, contando com 3 secções a concurso:

- 1ª secção – Fêmeas dos 12 aos 24 meses, não paridas;
- 3ª secção – Machos dos 12 aos 24 meses;
- 4ª secção – Machos com mais de 24 meses.

Os animais foram avaliados pelo juiz convidado, Engº José Romão, a quem deixamos o nosso agradecimento por ter aceite o desafio e pelo trabalho desempenhado.

Os resultados para cada secção foram os seguintes:

- 1ª secção – Fêmeas dos 12 aos 24 meses, não paridas

	Animal	Pai	Avô Materno	Criador e Proprietário
Ouro	VISELA	JATO RE (Dão-Agro, S.A.)	DONALD (Grupo Universal, Ld suc. Portugal)	Kyle Pereira
Prata	VARANDA	JATO RE (Dão-Agro, S.A.)	HERCULES (Dão-Agro, S.A.)	Kyle Pereira

- 3ª secção – Machos dos 12 aos 24 meses

	Animal	Pai	Avô Materno	Criador e Proprietário
Ouro	VILÃO	SERENO (Dão-Agro, S. A.)	DONALD (Grupo Universal, Ld suc. Portugal)	Gabriel Pereira

- 4ª secção – Machos com mais de 24 meses

	Animal	Pai	Avô Materno	Criador e Proprietário
Ouro	RIVALE	JACQUEMART (Dessauny Bernard)	VOILIER (Gaec Deloche L & J)	Hélder Bettencourt



VILÃO – Campeão da secção de Machos



VISELA – Campeã da secção de Fêmeas e Campeã dos Campeões

XX CONCURSO MORFOLÓGICO GERAL 2025

MONTEMOR-O-NOVO



Eng.ª Francisca Miranda

Secretária Técnica do Livro Genealógico da Raça Charolesa

Foi no decorrer de mais uma Feira da Luz/Expomor, em Montemor-o-Novo, e em parceria com a APORMOR, que decorreu o XX Concurso Morfológico Geral da Raça Charolesa, no dia 5 de setembro de 2025.

Neste evento de enorme importância para a raça, pudemos contar com a participação de 46 animais, de 7 associados da APCBRC:

- Sociedade Agrícola Venâncio e Venâncio, Lda. – Arronches;
- Maria de Fátima Almeida Correia – Moita;
- José Francisco Figueira Lampreia – Beja;
- Helena Leão – Cuba;
- Monte do Zambujal Agropecuária, Lda. – Montemor-o-Novo;
- Sociedade Agrícola Vale da Menina, Lda. – Nisa;
- Hendrikus Termeer Cab. Casal Her. – Montemor-o-Novo.

Os animais inscritos foram divididos por género e classe etária, de acordo com o seguinte:

- Bezerras/os – nascidos de 01/09/2024 a 31/12/2024;
- Jovens – nascidos de 01/07/2023 a 31/08/2024;
- Vacas/Touros – nascidos antes de 30/06/2023.

Durante a tarde, todos os animais foram avaliados pelo juiz convidado, Philippe Boehmler (Au Domaine du charolais Ferme Boehmler), representante do *Herd Book Charolais* e criador da Raça Charolesa em França, a norte de Estrasburgo. Juntamente com o pai e o irmão, gerem a exploração familiar fundada em 1960 pelo seu avô e que conta atualmente com um efetivo de cerca de 130 vacas charolesas. No final, o juiz elegeu os **Campeões e Vice-Campeões** nas categorias de **Fêmeas e Machos**, distinguindo ainda, pela primeira vez, o **Troféu de Aptidão Cárnica**. Felicitou os criadores nacionais pela excelente qualidade dos animais apresentados e expressou o seu agradecimento pelo convite formulado pela Associação.

A Campeã do concurso e medalha de ouro da secção Vacas, foi a **ÚLCERA**, criação e propriedade de Maria de Fátima Correia, filha de RAINHA RE e PORTO RICO. Trata-se de um animal sem defeitos, apre-

sentando uma estrutura robusta, cabeça longa, dorso largo e retilíneo, desenvolvimento corporal harmonioso, bacia longa e larga, e uma inserção de cauda corretamente posicionada. Um exemplar com todas as qualidades para se tornar uma excelente futura vaca reprodutora.

A Vice-Campeã do concurso foi a **VALÉRIA**, medalha de ouro da secção Bezerras, filha de MANGA e PERIGOSO RE, criação e propriedade de Monte do Zambujal Agropecuária, Lda. A VALÉRIA foi classificada pelo juiz como uma fêmea igualmente sem defeitos, de grande expressão racial, com aprumos corretos, dorso bem conformado e bacia ampla e longa — um exemplar que será uma excelente vaca de futuro.

O Campeão do concurso foi o **PORTO RICO**, medalha de ouro da secção Touros, filho de HAWAI e MAS-TERCHEF, propriedade de Maria de Fátima Correia. Sendo o mais velho da secção de touros, o juiz destacou o PORTO RICO pela sua conformação excecional. Apresenta cabeça típica da raça, volume corporal pronunciado, aprumos corretos e estrutura musculoesquelética bem desenvolvida. Demonstra bom estado corporal para a sua idade, peito profundo e nádega longa, estendendo-se até ao curvilhão. Para o juiz, um animal extraordinário!

O Vice-Campeão do concurso, o **VIKING**, foi medalha de ouro na secção Machos Jovens. Filho de PENÍNSULA RE e NEPTUNE JC é criação e propriedade de Maria de Fátima Correia. O juiz destacou a elevada qualidade racial do animal, o seu volume e altura, largura consistente desde as espáduas até à bacia, bom arredondamento da nádega e bacia bem formada. Apresenta aprumos corretos. Um potencial futuro campeão!

O animal **VASCO**, filho de NEPTUNE JC e PÉROLA RE, criação e propriedade de Maria de Fátima Correia, foi o grande vencedor do Troféu de Aptidão Cárnica. Este prémio foi-lhe atribuído por mérito próprio, uma vez que se destaca pelas suas excelentes qualidades cárnicas, consideradas “extraordinárias”, nas palavras do juiz. Apresenta ainda um dorso de desenvolvimento incrível, aliado a um notável desenvolvimento esquelético e a uma cabeça expressiva e bem racial, reforçando o seu elevado valor.

Os resultados finais e de cada secção foram os seguintes:

	Animal	Pai	Avô Materno	Criador	Proprietário
Campeã	ÚLCERA	PORTO RICO (Gaec Goujat)	LOISIR (Laboissee Lea)	M ^a Fátima Correia	M ^a Fátima Correia
Vice-Campeã	VALÉRIA	PERIGOSO RE (Dão-Agro S.A.)	ECRIN (Gaec Fuseau-Turpeau)	Monte do Zambujal Agropecuária, Lda.	Monte do Zambujal Agropecuária, Lda.
Campeão	PORTO RICO	MASTERCHEF (Gaec Micaud)	DAKAR (Scea Voisin Philippe)	Gaec Goujat	M ^a Fátima Correia
Vice-Campeão	VIKING	NEPTUNE JC (Prain Thierry)	UTRILLOMIC (Earl Collinet)	M ^a Fátima Correia	Monte do Zambujal Agropecuária, Lda.

Resultados para a secção de Bezerras, com 9 animais a concurso, onde foram atribuídas 3 medalhas:

Bezerras					
Medalha	Animal	Pai	Avô Materno	Criador	Proprietário
Ouro	VALÉRIA	PERIGOSO RE (Dão-Agro S.A.)	ECRIN (gaec Fuseau-Turpeau)	Monte do Zambujal Agropecuária, Lda.	Monte do Zambujal Agropecuária, Lda.
Prata	VERONICA	PERIGOSO RE (Dão-Agro S.A.)	LEGIONÁRIO (M ^a Fátima Correia)	Monte do Zambujal Agropecuária, Lda.	Monte do Zambujal Agropecuária, Lda.
Bronze	VALERIANA	SHOT RM (M ^a Fátima Correia)	GOOD (Earl Bonnet Jean Michel)	M ^a Fátima Correia	M ^a Fátima Correia

Criador de Raça CHAROLESA Ricardo Branco



QUINTA DA
LAMEIRA

EMAIL
info@quintadalameira.com

CONTACTO TELEFÓNICO
+351 968 771 722

LOCALIZAÇÃO
Oliveira do Hospital

Resultados para a secção de Fêmeas Jovens, com 6 animais a concurso e onde foram atribuídas 3 medalhas:

Fêmeas Jovens					
Medalha	Animal	Pai	Avô Materno	Criador	Proprietário
Ouro	ÚLCERA	PORTO RICO (Gaec Goujat)	LOISIR (Laboisie Lea)	M ^a Fátima Correia	M ^a Fátima Correia
Prata	UDINESE	NEPTUNE JC (Prain Thierry)	GENTLEMAN (Gaec Pornon)	M ^a Fátima Correia	M ^a Fátima Correia
Bronze	VEDETA	NEPTUNE JC (Prain Thierry)	UTRILLOMIC (Earl Collinet)	M ^a Fátima Correia	M ^a Fátima Correia

Resultados para a secção de Vacas, com 4 animais a concurso e onde foram atribuídas 3 medalhas:

Vacas					
Medalha	Animal	Pai	Avô Materno	Criador	Proprietário
Ouro	NEVADA	GENTLEMAN (Gaec Pornon)	TURBO CE7I (Birost Alain)	Delangle Gerard	M ^a Fátima Correia
Prata	PAILLETTE	FILIBERT (Gaec Micaud)	SIMBA (Langillier Jean Marc)	Pierron-Lafay Catherine	Monte do Zambujal Agropecuária, Lda.
Bronze	RABINA	LEGIONÁRIO RE (M ^a Fátima Correia)	BROTERO RD (Fund. Eugénio Almeida)	António Alfacinha	Monte do Zambujal Agropecuária, Lda.

Resultados para a secção de Bezerros, com 13 animais a concurso e onde foram atribuídas 5 medalhas:

Bezerros					
Medalha	Animal	Pai	Avô Materno	Criador	Proprietário
Ouro	VADIO	PERIGOSO RE (Dão-Agro S.A.)	FILIBERT (Gaec Micaud)	Monte do Zambujal Agropecuária, Lda.	Monte do Zambujal Agropecuária, Lda.
Prata	VASCO DA GAMA	PERIGOSO RE (Dão-Agro S.A.)	ECRIN (Gaec Fuseau-Turpeau)	Monte do Zambujal Agropecuária, Lda.	Monte do Zambujal Agropecuária, Lda.
Prata	VERMELHO	PERIGOSO RE (Dão-Agro S.A.)	UNITAIRE (Earl Marquet)	Monte do Zambujal Agropecuária, Lda.	Monte do Zambujal Agropecuária, Lda.
Bronze	VIOLINO	SHOT RM (M ^a Fátima Correia)	BUSINESS (Dutertre Monique)	M ^a Fátima Correia	M ^a Fátima Correia
Bronze	VITOR	PERIGOSO RE (Dão-Agro S.A.)	LEGIONÁRIO RE (M ^a Fátima Correia)	Monte do Zambujal Agropecuária, Lda.	Monte do Zambujal Agropecuária, Lda.

Resultados para a secção de Machos Jovens, com 11 animais, onde foram atribuídas 5 medalhas:

Machos Jovens					
Medalha	Animal	Pai	Avô Materno	Criador	Proprietário
Ouro	VIKING	NEPTUNE JC (Prain Thierry)	UTRILLOMIC (Earl Collinet)	M ^a Fátima Correia	Monte do Zambujal Agropecuária, Lda.
Prata	VIVALDI	PORTO RICO (Gaec Goujat)	LORETO (Gaec Paroton Frères)	M ^a Fátima Correia	M ^a Fátima Correia
Prata	UNO	NEPTUNE JC (Prain Thierry)	CASTOR (Earl Dollion)	M ^a Fátima Correia	M ^a Fátima Correia
Bronze	UNO	NACHO (António Alfacinha)	ECRIN (Gaec Fuseau-Turpeau)	Monte do Zambujal Agropecuária, Lda.	Monte do Zambujal Agropecuária, Lda.
Bronze	UNIT I	ODES RE (Venâncio & Venâncio, Lda.)	IMPERIAL (Earl Guenot Nicolas)	Soc. Agr. Venâncio & Venâncio	Soc. Agr. Venâncio & Venâncio

Resultados para a secção de Touros, com 3 animais a concurso, onde foram atribuídas 3 medalhas:

Touros					
Medalha	Animal	Pai	Avô Materno	Criador	Proprietário
Ouro	PORTO RICO	MASTERCHEF (Gaec Micaud)	DAKAR (Scea Voisin Philippe)	Gaec Goujat	M ^a Fátima Correia
Prata	PERIGOSO	GLADIATEUR (Earl Dessauny C & E)	DALI (Gaec Roube Père & Fils)	Dão-Agro S.A.	Monte do Zambujal Agropecuária, Lda.
Bronze	TROVADOR	PANDORE (Gaec Goujat)	LUCRO RM (Dão-Agro, S.A.)	José Lampreia	José Lampreia

Troféu Aptidão Cárnica				
Animal	Pai	Avô Materno	Criador	Proprietário
VASCO	NEPTUNE JC (Prain Thierry)	LOGROÑO (Venâncio & Venâncio, Lda.)	Mª Fátima Correia	Mª Fátima Correia

Concluído mais um Concurso Geral da Raça Charolesa, evento de extrema importância para a divulgação e valorização da raça, expressamos o nosso sincero agradecimento a todos os criadores pela sua participação, pela elevada qualidade dos exemplares apresentados e o cuidado na sua preparação e o seu empenho no melhoramento genético e evolução da raça.

Estendemos igualmente o nosso profundo reconhecimento a todo o público presente e à APORMOR pela parceria continua e condições proporcionadas, que contribuíram significativamente para o sucesso deste certame.



CAMPEÃO – PORTO RICO



CAMPEÃ – ÚLCERA



TROFÉU APTIDÃO CÁRNICA - VASCO



Helena Serrano Leão
Médica Veterinária
Criadora de gado Charolês

Criador de Raça Charolesa

VENDA DE REPRODUTORES
HELENA SERRANO LEÃO



V LEILÃO DE VACAS DE ABATE 2025

MONTEMOR-O-NOVO



Eng.ª Francisca Miranda

Secretária Técnica do Livro Genealógico da Raça Charolesa

Realizou-se no dia 6 de setembro de 2025, pelas 17h, no âmbito da Feira da Luz 2025, o V Leilão de Vacas de Abate da Raça Charolesa, no parque de Leilões e Exposições da APORMOR, em Montemor-o-Novo.

Para este evento contámos com a presença de 6 animais dos criadores:

- Soc. Agrícola Venâncio & Venâncio, Lda.;
- Maria de Fátima Almeida Correia;
- Helena Leão;
- Monte do Zambujal Agropecuária, Lda.;
- Soc. Agropecuária do Atilho, Lda.

Todos os animais apresentados foram vendidos. O valor mais alto atingiu 4,90€/kg, com uma média de valores de arremate de 4,09€/kg.

A APCBRC deixa o seu agradecimento aos nossos criadores e público pela presença em mais um evento tão importante de dinamização da raça.



- Clínica de espécies pecuárias
- Profilaxia e sanidade animal
- Reprodução e melhoramento genético
- Gestão de efetivos
- Análises laboratoriais
- Formação

O NOSSO COMPROMISSO
Criamos valor e garantimos a sustentabilidade do negócio dos nossos clientes.

CONTACTE-NOS
☎ 266 247 220
✉ geral@vetheavy.pt

Lote nº	Proprietário	Nome	S.I.A	Data de Nascimento	Base de Licitação	Valor de Arrem.
1	Monte do Zambujal Agropecuária, Lda.	LOTA	PT317752610	30/09/2015	3,70€/Kg	4,06€/Kg
2	Helena Leão	JUNE	PT016747253	18/09/2014	3,70€/Kg	3,77€/Kg
3	Soc. Agrícola Venâncio & Venâncio, Lda.	PANTOJA	PT622838961	08/09/2019	3,70€/Kg	3,76€/Kg
4	Mª Fátima Correia	ORQUIDIA	PT822591940	25/12/2018	3,70€/Kg	4,20€/Kg
5	Soc. Agropecuária do Atilho, Lda.	ROSALIE	PT824063853	10/12/2020	3,70€/Kg	3,86€/Kg
6	Mª Fátima Correia	MARGARIDA	PT819574680	21/05/2016	3,70€/Kg	4,90€/Kg

LEILÃO DE JOVENS REPRODUTORES 2025

MONTEMOR-O-NOVO



Eng.ª Francisca Miranda

Secretária Técnica do Livro Genealógico da Raça Charolesa



No dia 6 de setembro de 2025, realizou-se o Leilão de Jovens Reprodutores da Raça Charolesa, realizado no Parque de Leilões e Exposições da APORMOR, em Montemor-o-Novo. O leilão contou com um lote de 7 animais, dos quais, 5 Reprodutores Elite e 2 Reprodutor Mérito, provenientes dos seguintes criadores:

- Soc. Agrícola Venâncio & Venâncio, Lda.;
- Maria de Fátima Correia;
- Monte do Zambujal Agropecuária, Lda.;
- Hendrikus Termeer Cab. Casal de Her.

Foram vendidos todos os animais e o valor de arremate mais alto foi de 6750€ e a média dos arremates rondou os 5571€.

A APCBRC deixa o seu agradecimento aos nossos criadores e público pela presença em mais um evento tão importante de dinamização da raça.

Lote nº	Proprietário	Nome	S.I.A	Data de Nascimento	Qual.	Base de Licitação	Valor de Arrem.
1	Hendrikus Termeer Cab. Casal de Her.	VOCLORI	PT523285366	11/01/2024	ELITE	5000€	5150€
2	Mª Fátima Correia	UNISSEX	PT534711828	08/12/2023	ELITE	5000€	5550€
3	Monte do Zambujal Agropecuária, Lda.	UNO	PT534924792	14/09/2023	ELITE	5000€	5450€
4	Soc. Agrícola Venâncio & Venâncio, Lda.	UNIT I	PT434557257	27/09/2023	ELITE	5000€	6750€
5	Soc. Agrícola Venâncio & Venâncio, Lda.	UPIARA	PT134557249	11/09/2023	ELITE	5000€	5750€
6	Hendrikus Termeer Cab. Casal de Her.	VIPROMETIDO	PT923285369	14/02/2024	MÉRITO	4750€	5550€
7	Mª Fátima Correia	UNO	PT934644747	08/10/2023	MÉRITO	4750€	4800€

FEIRA DAS CEBOLAS - 12º LEILÃO DE MACHOS REPRODUTORES

PORTALEGRE



Eng.ª Francisca Miranda

Secretária Técnica do Livro Genealógico da Raça Charolesa



Decorreu de 11 a 14 de setembro de 2025, a Feira Agrícola de Portalegre – Feira das Cebolas, na qual a APCBRC teve o privilégio de estar presente. Integrado na feira, realizou-se, como habitual, o 12º Leilão de Machos Reprodutores da Raça Charolesa, no dia 12 de setembro, a convite da Natur-Al-Carnes, no Parque de Leilões de Portalegre.

Tivemos um total de 5 animais em exposição do criador Francisco Romão de Moura, sediado em Monforte.

A leilão estiveram presentes 4 animais dos criadores:

- Sociedade Agrícola Venâncio & Venâncio – Arronches
- Couto das Veladas Unipessoal, Lda. - Fortios;

A APCBRC expressa o seu sincero agradecimento à Associação de Agricultores do Distrito de Portalegre e à Natur-Al-Carnes pelo convite e pelas condições proporcionadas. Agradecemos igualmente aos nossos criadores e ao público pelo interesse e pela presença demonstrados em relação à nossa raça.



Lote nº	Proprietário	Nome	S.I.A	Data de Nascimento	Qual.	Base de Licitação	Valor de Arrem.
1	Couto das Veladas Unipessoal, Lda.	VALENTE	PT624529287	01/02/2024	ELITE	4000€	RETIRADO
2	Soc. Agrícola Venâncio & Venâncio, Lda.	UR	PT935073657	23/10/2023	ELITE	4000€	5600€
3	Couto das Veladas Unipessoal, Lda.	VULCÃO	PT224529284	25/01/2024	ELITE	4000€	4050€
4	Soc. Agrícola Venâncio & Venâncio, Lda.	UNIVERSITÁRIO I	PT435073669	01/12/2023	DIFUSÃO	3500€	5550€

ESCOLHER UM REPRODUTOR

DA MORFOLOGIA À GENÓMICA, TODAS AS FERRAMENTAS PARA FAZER A ESCOLHA CERTA

A seleção de reprodutores constitui uma etapa determinante na gestão e no melhoramento genético da exploração. A sua descendência representa o futuro do efetivo, e o valor genético e funcional desses animais condiciona diretamente a rentabilidade da exploração.

Na raça Charolesa, o leque de perfis disponíveis é amplo: animais do tipo “*élevage*” – esqueléticos – ou “*viande*” – cárnicos, ou ainda indivíduos com aptidão mista; cada produtor define suas prioridades de seleção. Assim, é fundamental garantir que o reprodutor esteja plenamente alinhado com a orientação desejada para a exploração.

O processo de escolha inicia-se, invariavelmente, pela observação morfológica, que constitui o primeiro critério de decisão, já que condiciona em grande parte o desempenho futuro do animal e de sua descendência. De seguida, pode proceder-se à análise das linhagens e da consanguinidade. Por fim, recorrem-se às ferramentas de previsão genética, como a genómica, e aos sistemas de síntese de desempenho (eCow, fichas individuais), que permitem melhorar e consolidar a decisão final da escolha dos reprodutores.

A AVALIAÇÃO MORFOLÓGICA

Desenvolvimento Muscular

Conformação muscular anterior

A primeira região a ser avaliada é o topo das espáduas (distância entre as escápulas), parâmetro que impacta diretamente o peso corporal e a classificação da carcaça. A largura deve ser adequada e funcional, evitando-se valores extremos que possam comprometer o equilíbrio estrutural.

Segue-se a avaliação da largura de dorso, característica determinante para o rendimento de cortes de alto valor comercial, como o *entrecôte*. Deve ser avaliada, imediatamente atrás das espáduas e idealmente a sua largura deve aproximar-se daquela observada no topo das espáduas. Ambos os postos de avaliação devem apresentar harmonia e equilíbrio, sem desníveis ou quebras entre as duas regiões.

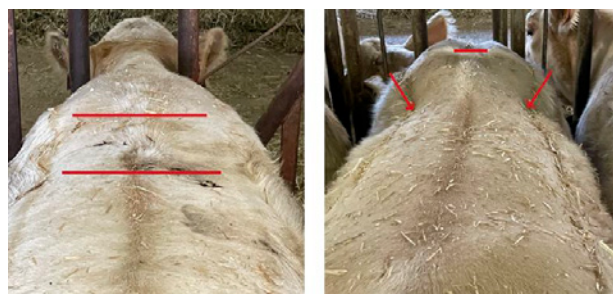


Figura 1 – Distância entre espáduas e dorso largos, equilibrados e contínuos (esquerda); Descontinuidade entre a largura de dorso e distância entre espáduas (direita).

A largura e a profundidade de peito são critérios essenciais na seleção, pois influenciam diretamente a valorização da carcaça. Do ponto de vista comercial, animais que tenham estas regiões bem desenvolvidas apresentam maior peso e permitem a valorização de um maior número de cortes, aumentando o rendimento em peças nobres.

Relativamente ao aspeto fisiológico, uma boa amplitude torácica está associada a maior capacidade de ingestão e melhor funcionamento respiratório. É fundamental que o peito tenha uma boa união à espádua, sem desnível ou quebra de continuidade entre ambas as regiões.



Figura 2 – Animal com pouca profundidade de peito e descontinuidade entre as espáduas e peito (esquerda); Animal profundo e com boa união entre peito e espáduas (direita).

No caso das fêmeas, a região anterior deve apresentar menor desenvolvimento em relação à região posterior. Por esse motivo, a largura entre espáduas, assim como a profundidade e a largura de peito, não devem ser excessivas, para não afetar a aptidão maternal. Por fim, a largura de espáduas, quando mantida em proporções adequadas, exerce influência positiva sobre o peso corporal. No entanto, um excesso dessa característica nos machos pode aumentar os riscos relacionados às condições de nascimento.

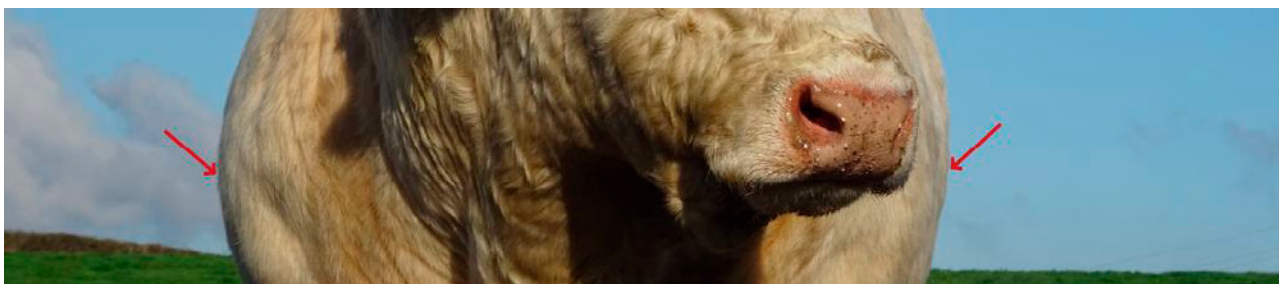


Figura 3- Avaliação da largura entre espáduas.

Conformação cárnica da região posterior

Na avaliação da zona posterior do animal, os critérios considerados incluem o arredondamento, a largura e o comprimento da nádega, sendo essencial que esta última seja bem descida sobre a coxa. Estes atributos determinam a classificação da carcaça e asseguram maior rendimento nos cortes de peças nobres. Contudo, é necessário ter atenção ao risco de complicações das condições de nascimento em animais que já apresentam conformação muito acentuada ao nascer, em especial nos animais *culards*.

Conformação cárnica do dorso



Figura 4 – Avaliação da zona posterior: arredondamento (laranja), largura (vermelho) e comprimento (azul).

Por fim, o último critério, e um dos mais importantes na seleção de um reprodutor, é o dorso. Esta região caracteriza o potencial cárnico do animal e oferece uma grande quantidade de peças nobres. O dorso deve ser arredondado, largo, com uma “goteira” bem marcada. Trata-se da última região a desenvolver-se durante a engorda e da primeira afetada em caso de perda de condição corporal. Portanto, uma fêmea jovem com um dorso bem formado indica um animal que expressará plenamente o seu potencial cárnico durante a engorda.

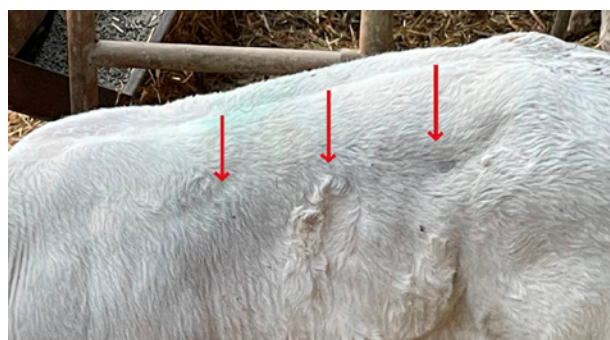


Figura 5 – Dorso bem desenvolvido com “goteira” bem marcada.

Desenvolvimento esquelético

Após a avaliação muscular, a atenção deve centrar-se no formato do animal. Inicialmente, observam-se as proporções corporais (comprimentos): a distribuição ideal corresponde a 2/3 de comprimento da linha do corpo e 1/3 de comprimento da bacia.

Um componente importante do formato é a altura do animal, referida como desenvolvimento. Um animal com um bom desenvolvimento, durante a fase de crescimento, apresenta altura do sacro superior à altura do garrote.

Para assegurar um elevado potencial de crescimento e desempenho produtivo, a conformação do animal (comprimentos e altura) deve ser avaliada em conjunto com as aptidões cárnicas, garantindo um equilíbrio funcional.



Figura 6 – Avaliação dos comprimentos e da altura.

Em relação ao formato da bacia: é desejável uma boa largura de ancas e trocânteres, mantendo sempre equilíbrio entre ambas as larguras, com o objetivo de garantir partos tranquilos. Além disso, a inclinação da bacia deve ser normal: bacias excessivamente inclinadas ou invertidas podem causar complicações pós-parto, como infecções devido à má drenagem de líquidos, aumentando o risco de metrite.



Figura 7 – Bacia equilibrada entre as ancas e os trocânteres (esquerda); Trocânteres mais desenvolvidos que as ancas (direita).



Figura 8 – Bacia inclinada (esquerda); Inclinação normal (direita).



Figura 9 – Bacia plana (esquerda); Bacia invertida (direita).

Qualidades raciais

Por fim, as qualidades raciais são fundamentais: o animal deve apresentar uma harmonia geral e equilíbrio, especialmente entre a região anterior e posterior.

Cabeça: A cabeça deve ter uma frente e focinho largos, olhos bem visíveis, cornadura fina e bem orientada e a cabeça proporcional ao corpo. Além das exigências do padrão racial, as características da cabeça funcionam como indicadores de outros caracteres produtivos.

A seleção deve igualmente priorizar uma linha de dorso reta, indicador de longevidade. A retidão do dorso é observada com o animal em estação, sendo um critério que se pode tornar difícil de avaliar quando o animal se encontra com excesso de peso.

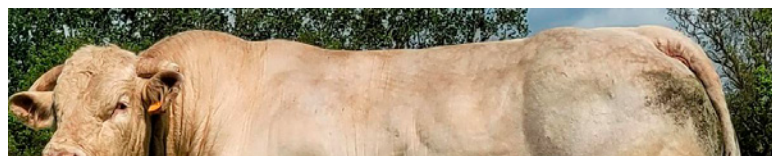


Figura 10 – Boa retitude de dorso.

Finalmente, é necessária uma atenção especial aos aprumos e aos cascos. Os animais percorrem grandes distâncias diariamente, tanto para se alimentar como para beber. O mesmo se aplica durante o período reprodutivo, quando os apoios são fortemente utilizados. É, portanto, indispensável que os aprumos anteriores e posteriores sejam sólidos e bem orientados. Curvilhões côncavos (dobrados) ou excessivamente retos podem comprometer a locomoção do animal. Além disso, os cascos devem ser espessos e apresentar bom ângulo, garantindo estabilidade, resistência e conforto de apoio.



Figura 11 – Aprumos abduídos (esquerda); Aprumos anteriores bem orientados (meio); Aprumos aduados (direita).

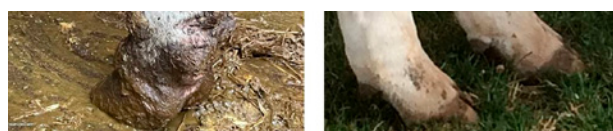


Figura 12 – Casco com boa espessura e ângulo (esquerda); Casco sem espessura (direita).



Figura 13 – Curvilhão com ângulo excessivo (esquerda); Curvilhão normal (direita).

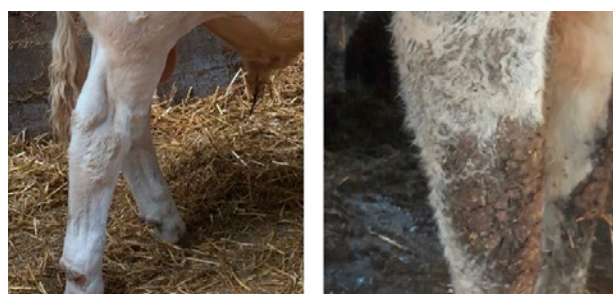


Figura 14 – Curvilhão sem ângulo (esquerda); Curvilhão reto – nó do curvilhão praticamente sem expressão (direita).

Todos os elementos físicos mencionados anteriormente fornecem indicações sobre o futuro desempenho do animal. Por exemplo, a cabeça, normalmente proporcional ao corpo, fornece informações sobre o desenvolvimento esquelético. O pescoço, indica a precocidade e a fase de crescimento: um pescoço já bem desenvolvido em um animal jovem sugere um potencial de crescimento limitado, enquanto que num animal adulto indica que a fase de crescimento está concluída. A espessura do dorso e a qualidade da pele fornecem indicações sobre a aptidão cárnica: são desejáveis um dorso musculoso e uma pele fina e flexível.

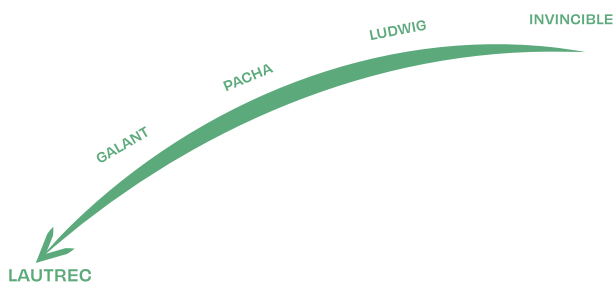
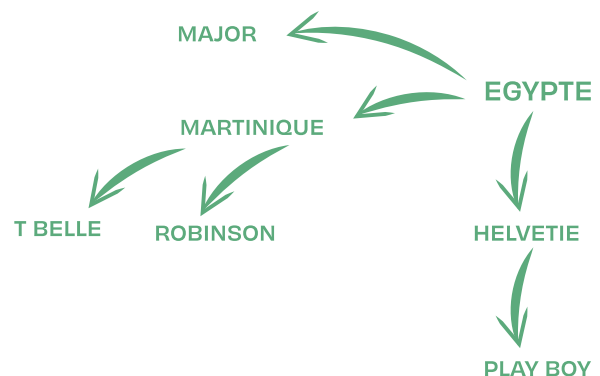


Figura 15 – Pescoço desenvolvido.

Escolha com base em linhagens e consanguinidade

Paralelamente à avaliação morfológica, as linhagens podem ser estudadas para confirmar o potencial produtivo do futuro reprodutor. Para isso, a análise pode ser realizada tendo em consideração dois eixos principais:

Família de criação: Refere-se, no caso de uma vaca, ao conjunto de seus filhos e filhas (eventualmente incluindo os descendentes das filhas). Essa análise fornece informações sobre a capacidade produtiva da vaca (morfologia, crescimento, temperamento e produção de leite), bem como sobre sua regularidade e consistência ao longo do tempo.



Linha de sangue: Refere-se ao conjunto de touros relacionados exclusivamente pela via paterna. Trata-se de linhas de touros chamados “criadores de base”, que exercem grande influência sobre a raça. Esses animais, conhecidos como “reprodutores de raça”, são amplamente utilizados devido às suas qualidades superiores e geralmente apresentam produção regular e consistente.

Além da análise do desempenho das linhagens, a consanguinidade deve ser cuidadosamente considerada em cada acasalamento.

Embora a consanguinidade não seja hereditária, ela acarreta dois riscos principais para o efetivo:

1.

Historicamente, a consanguinidade foi utilizada para fixar características desejáveis, mas pode provocar redução significativa da produtividade, como a diminuição do potencial leiteiro.

2.

Aumenta o risco de desenvolvimento de anomalias genéticas, como a DEA (Displasia Ectodérmica Anidrótica), fenda palatina (observada nas décadas de 1970-80), EBJ (Epidermólise Bolhosa), entre outras.

NOVAS FERRAMENTAS: A GENÔMICA

Outras ferramentas podem auxiliar a tomada de decisão, destacando-se a genômica.

A genômica permite identificar genes de interesse, cuja gestão dependerá dos objetivos de produção da exploração. Os principais genes estudados na raça Charolesa são:

Ataxia: doença neurodegenerativa que leva, a longo prazo, à paralisia irreversível dos membros posteriores. Apenas os animais portadores homozigóticos são afetados, sendo este um gene recessivo. Um animal heterozigótico pode transmitir o gene, mas não desenvolverá a doença, podendo ser utilizado na exploração, desde que se conheça a genética do animal com o qual acasalará.

Gene sem cornos: ao contrário da Ataxia, o gene sem cornos é dominante, expressando-se tanto em estado heterozigótico quanto homozigótico.

Variantes do gene *culard*: o Q204X (MH) e o F94L (MH BEEF) promovem hipertrofia muscular, melhorando as aptidões cárnicas, com efeitos mais ou menos pronunciados. Esses genes podem expressar-se num animal heterozigótico, mas de forma menos intensa do que em homozigótico. No entanto, podem impactar negativamente outras características, como condições de nascimento, crescimento, qualidades maternas e conformação corporal. Por isso, heterozigóticos são, às vezes, preferidos aos homozigóticos. Em certos casos, pode ser vantajoso selecionar homozigóticos MH BEEF ou animais portadores de ambas as variantes, para minimizar a degradação de características não cárnicas.

Além do conhecimento do nível dos genes de interesse, o genotipagem permite:

- Verificar a compatibilidade genética dos acasalamentos;
- Estimar o potencial genético do animal.

A principal vantagem desta ferramenta é dispor de indicadores precoces, que auxiliam na seleção e triagem de animais. No caso da escolha de um reprodutor, a genômica permite estimar o que ele poderá transmitir à sua descendência.

Todas as informações obtidas por meio do genotipagem possibilitam gerir acasalamentos e orientar a seleção de cada criador, otimizando o desempenho e a sustentabilidade do efetivo.

OUTRAS FERRAMENTAS PROPOSTAS PELO HBC

A seleção de um reprodutor pode ser orientada pelas ferramentas disponibilizadas pelo HBC:

Ficha de catálogo: Permite a análise dos efetivos de origem (orientação de seleção, evolução e desempenho dos animais). A análise da indexação evidencia os pontos fortes e fracos de cada ascendente e auxilia na seleção de origens que atendam aos objetivos do criador.

ISU (Índice de Síntese Único): Índice de síntese calculado para as fêmeas registradas, indexadas e avaliadas, que traduz a produtividade da vaca. Inclui elementos morfológicos, índices de valor materno e produção direta (IVV).

FIVA (Ficha Individual de Vaca) e FIT (Ficha Individual de Touro): Contêm informações sobre a produção do animal e dos seus descendentes, incluindo pesos e ganhos (comparações dentro do efetivo), dados reprodutivos e pontuação ao desmame, permitindo analisar a qualidade, orientação e regularidade da produção.

éCow: Sistema de classificação dentro do efetivo das vacas com base em diversos critérios de produção. Sintetiza o desempenho em:

- Morfologia: considerando a pontuação adulta da vaca e a pontuação ao desmame de seus bezerros;
- Reprodução: IVV;
- Renovação: tem em conta a taxa de bezerros que se tornam reprodutores, machos e fêmeas;
- Desempenho de parto e crescimento.

A reter:

A escolha de um reprodutor consiste em associar dados morfológicos, que representam a produção direta do animal (carne e conformação), com sua genealogia (origens, ascendentes e descendentes).

Essa escolha pode ser complementada com informações provenientes da genômica e de dados de desempenho produtivo, permitindo uma seleção mais precisa e eficiente, alinhada aos objetivos do criador.



MANEIO DE UM TOURO JOVEM APÓS AQUISIÇÃO

Pontos-chave a não negligenciar

A aquisição de um touro jovem representa uma decisão estratégica para qualquer criador, mas o seu manejo após a compra requer atenção especial para garantir o seu bom desenvolvimento e as suas performances reprodutivas. Cuidar do animal desde sua chegada, prevenindo riscos sanitários e adaptando a sua gestão às diferentes fases de crescimento, permite maximizar o seu potencial genético e explorá-lo de forma eficiente a longo prazo. Este artigo apresenta os pontos-chave a não negligenciar para assegurar uma gestão ótima do touro jovem, desde sua integração até ao seu estabelecimento definitivo no efetivo.

ANTES DE TUDO: dar atenção especial ao animal

A aquisição de um touro jovem representa um investimento estratégico numa exploração. Desde a sua chegada, o objetivo é simples: cuidar do animal, observando os seus primeiros comportamentos reprodutivos. Recomenda-se utilizá-lo com moderação e especialmente em vacas distintas, permitindo assim avaliar se o touro transmite suas características como reprodutor de raça ou se, pelo contrário, a vaca predomina no cruzamento. Por outras palavras, é uma primeira indicação valiosa do seu potencial genético.

EVITAR FASES CRÍTICAS: preservar a saúde e o desempenho

Os jovens reprodutores são sensíveis a várias “fases críticas” que devem ser evitadas para garantir o seu desenvolvimento e desempenho futuro:

Perda de peso: frequentemente causada por atividade excessiva durante os estros ou por tempo prolongado com as vacas.

Parasitismo: deve ser gerido de forma preventiva,

pois um touro parasitado fica rapidamente debilitado e com baixo desempenho.

Lesões ou exaustão: durante picos de atividade sexual, especialmente em confinamento, um touro pode acabar exausto ou magoar-se se cobrir sem intervalos.

Em caso de atividade intensa ou vários estros simultâneos, recomenda-se isolá-lo durante meio dia para descanso. Assim como um atleta, um touro sobrecarregado cansa-se e torna-se mais vulnerável a lesões.

GERIR O PERÍODO DE VERÃO: descanso, transição e recuperação

Com a chegada do verão, é altamente recomendável afastar o touro jovem das vacas, evitando que seja exposto a:

- Temperaturas elevadas;
- Diminuição na qualidade da pastagem;
- Estros contínuos, que podem causar exaustão.

Este afastamento também é uma oportunidade para:

- Realizar uma desparasitação preventiva;
- Iniciar uma recuperação corporal, fornecendo ração diária adaptada, rica em energia (como um alimento completo de manutenção), para que o touro recupere o seu estado corporal ideal.

MINERALIZAÇÃO: um fator a não negligenciar

• Em confinamento, é mais fácil gerir a mineralização, da mesma forma que se faz com as vacas.

• No momento da libertação para a pastagem, recomenda-se a administração de um *bolus* enriquecido com cálcio, como utilizado para vacas secas. Isso favorece o desenvolvimento ósseo e articular, garantindo uma boa conformação e um crescimento harmonioso.

CONCLUSÃO:
observar, adaptar, valorizar

Um touro jovem exige atenção, manejo racional e cuidados regulares. Ele é mais frágil que uma vaca e ainda não completou o seu crescimento.

Cada etapa – desde a integração até à recuperação corporal – deve ser conduzida segundo uma estratégia adaptada.

Além disso, é essencial observar a sua descendência para confirmar ou ajustar os cruzamentos realizados. Um início adequado de utilização permite valorizar plenamente o seu potencial no efetivo a longo prazo.



Na natureza do seu negócio

Consultoria Agrícola, Alimentar e Florestal



Investimento



Estratégia



Inovação



Comunicação



Sustentabilidade



Lisboa +351 213 629 553
Beja | Fundão | São Miguel
E consulai@consulai.com



consulai.com

NOVOS ASSOCIADOS

José Madeira Afonso

Guarda

A minha exploração teve início há cerca de uma dúzia de anos, com o objetivo de limpar e rentabilizar alguns lameiros que possuía. Comecei de forma modesta, apenas com três fêmeas e um macho, todos cruzados. Os objetivos iniciais foram alcançados e, com o tempo, acabei por ganhar um gosto especial pela atividade e pela presença dos animais, apesar do trabalho e dos custos envolvidos.

Atualmente, os animais são criados em regime extensivo e em modo biológico, permanecendo maioritaria-

mente em liberdade. No entanto, disponho de um estábulo moderno, utilizado sobretudo para os partos e para acolher animais que necessitem de cuidados, nomeadamente em caso de doença.

Conto com um macho reprodutor e a alimentação baseia-se essencialmente no pastoreio, complementado com feno e aveia produzidos na própria exploração.

Maria Valentina Melo

Ilha da Graciosa

Iniciei a minha atividade quando o meu pai se reformou da agricultura. Foi nessa altura que decidi dar continuidade ao trabalho da família e investir de forma mais estruturada na produção pecuária. Sempre trabalhei com gado de carne da raça Charolês e tive o objetivo de apostar em animais de raça pura, algo que antes não me tinha sido possível concretizar.

O principal objetivo da exploração é a produção de vitelos para fins comerciais, garantindo qualidade genética e bons resultados produtivos. No entanto, um dos maiores desafios que enfrentamos atualmente é a dificuldade no escoamento da produção para o mercado externo, o que limita o crescimento e a valorização do nosso trabalho.

A escolha da raça Charolês deve-se à minha admiração pelas suas características — é uma raça com excelente aptidão para carne, bom rendimento e



O meu objetivo futuro passa por constituir uma vacada composta exclusivamente por animais da raça Charolesa pura.

Em termos de características, são animais geralmente dóceis, com rápido crescimento e reconhecidos pela elevada qualidade da carne. Além disso, são animais de grande porte e beleza, o que também é um fator que aprecio bastante.



grande qualidade. Comecei com um efetivo reduzido, mas com dedicação e investimento consegui aumentar gradualmente o rebanho, contando hoje com um número significativo de animais.

Ricardo Branco

Oliveira do Hospital

A história desta exploração nasce oficialmente em 2023, mas a sua essência vem de muito mais longe. É a concretização de um sonho de infância, alimentado desde cedo pelo contacto com a vida rural e pelo exemplo do avô materno, que já era criador de bovinos. Foi com ele que nasceu o fascínio pelos animais de grande porte e o desejo profundo de, um dia, dar continuidade a essa ligação genuína à terra e à pecuária.

Implantada em plena região da Serra da Estrela, esta exploração beneficia de um enquadramento natural único, onde a tranquilidade, o ar puro e as paisagens deslumbrantes se fundem num ambiente de rara beleza. As pastagens naturais, verdes e amplas, oferecem condições ideais para o bem-estar dos animais e fazem deste local um verdadeiro convite a quem passa, atraindo visitantes que param para apreciar os bovinos, a paisagem e a harmonia do meio envolvente.

A aposta na raça Charolesa reflete uma escolha consciente e criteriosa. Trata-se de uma raça de grande porte, reconhecida pela sua rusticidade, excelente desenvolvimento muscular e elevada qualidade de carne. O manejo reprodutivo é conduzido com rigor e respeito pelos animais, privilegiando práticas que garantem equilíbrio, saúde e sustentabilidade, sempre em sintonia com a natureza que nos rodeia.

Mais do que uma exploração pecuária, este projeto é um reflexo de paixão, herança familiar e amor pela Serra da Estrela. É um espaço onde tradição e futuro caminham lado a lado, valorizando a nossa região, a sua autenticidade e a ligação verdadeira entre o Homem, os animais e a paisagem.

Os objetivos da produção centram-se na valorização genética da raça Charolesa, através da seleção de



animais com boas características produtivas e reprodutivas, e na produção de carne de qualidade, obtida a partir de animais saudáveis, bem desenvolvidos e criados em condições que privilegiam o bem-estar animal e o aproveitamento das pastagens naturais.

Os principais desafios da produção passam pela gestão dos custos de produção, nomeadamente alimentação e manejo, pela melhoria contínua da genética do efetivo e pela adaptação às condições climáticas, que influenciam a disponibilidade das pastagens. Acresce ainda o desafio de garantir elevados níveis de bem-estar animal e sustentabilidade, mantendo a qualidade da produção de carne.

A escolha da raça Charolesa deveu-se às suas excelentes características produtivas, nomeadamente o elevado desenvolvimento muscular, o bom rendimento de carcaça e a reconhecida qualidade da carne. Trata-se ainda de uma raça rústica e bem adaptada às condições da região, com boa capacidade de crescimento em regime de pastoreio, o que a torna adequada ao sistema de produção adotado e aos objetivos de valorização genética e de produção de carne.



ELETRIFICADORAS INTELIGENTES QUE FACILITAM O SEU DIA-A-DIA

Mais Controlo. Mais Produtividade. Menos Preocupações.

A Plurivet, líder nacional em cercados elétricos, tem o prazer de anunciar a sua nova parceria com a Gallagher, a marca líder mundial neste segmento.

Esta parceria representa a união de competências essenciais:

- ✓ A liderança e experiência da Plurivet no mercado nacional.
- ✓ Um serviço de apoio técnico e pós-venda próximo e eficiente.
- ✓ A tecnologia e inovação de uma marca líder mundial como a Gallagher.



PluriVet
Oficialmente
representante
GALLAGHER

PluriVet®
www.plurivet.pt

Representante
em Portugal:

Plurivet - Veterinária e Pecuária, Lda.
EN 114-2, Km 8, Porta A | Vale Moinhos | 2005-102 ALMOSTER
Tel: 243 750 230 | geral@plurivet.pt



FICHATRIPLA - DESIGN

SERVIÇOS MÉDICO-VETERINÁRIOS

/ PROFILAXIA SANITÁRIA

/ PROFILAXIA MÉDICA

/ IDENTIFICAÇÃO ANIMAL

/ CLÍNICA DE GRANDES ANIMAIS

/ OBSTETRÍCIA E CIRURGIA

/ GESTÃO INFORMÁTICA EFECTIVOS

/ EXAMES ANDROLÓGICOS

/ AVALIAÇÃO TRACTO REPRODUTOR

/ DIAGNÓSTICO GESTAÇÃO

/ SINCRONIZAÇÃO DE CIO

/ INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

/ TRANSFERÊNCIA DE EMBRIÕES

/ GESTÃO REPRODUTIVA

WEB: www.vetagromor.pt EMAIL: geral@vetagromor.pt

CONTACTOS: FELICIANO REIS 964 239 814 – 934 348 293 JOSÉ LUÍS CASTRO: 964 022 040 URGÊNCIAS 24 HORAS: 962 333 036

VÍRUS SCHMALLENGER



Daniel Ferreira
Vetheavy

O que é/História

O vírus Schmallenberg é um vírus emergente que afeta ruminantes domésticos, identificado pela primeira vez em 2011, próximo à cidade de Schmallenberg, na Alemanha. Posteriormente, foi detetado nos Países Baixos, Bélgica, França, Reino Unido, Luxemburgo, Itália, Espanha e Portugal. Este vírus foi identificado sobretudo em ruminantes selvagens e domésticos e não apresenta um caráter zoonótico.

Transmissão e Desenvolvimento (Patogenia)

O vírus é transmitido principalmente por insetos vetores, tendo sido isolado em várias espécies de mosquitos do género *Culicoides*. Esses mosquitos são de pequenas dimensões, e apenas as fêmeas são hematófagas, ou seja, que se alimentam de sangue de mamíferos e aves, infetando frequentemente ruminantes domésticos. Os *Culicoides* habitam áreas húmidas e quentes e são mais ativos ao amanhecer e anoitecer.

Entre os vírus que transmitem estão o vírus da Língua Azul e o vírus Schmallenberg (SBV). Em animais adultos não gestantes, a infeção pelo SBV geralmente não causa sintomas significativos, tendo mais impactos mais severos em animais gestantes. Este vírus tem a capacidade de atravessar a placenta, atingindo o sistema nervoso central e os tecidos musculoesqueléticos do feto, o que frequentemente resulta em malformações congénitas.

Sinais Clínicos e Impacto/Consequências na Produção

Em animais adultos não gestantes, a infeção pelo SBV resulta em sintomatologia ligeira ou inexistente, podendo incluir febre, redução temporária na produção de leite e, ocasionalmente, diarreia. Em animais gestantes, especialmente os infetados no início da gestação, o vírus atravessa a placenta, atingindo o feto, que possui um sistema imunológico subdesenvolvido e, portanto, incapaz de reagir ao vírus. No feto, o SBV afeta o tecido nervoso e musculoesquelético, lesando células essenciais para o desenvolvimento do cérebro, medula espinhal e sistema musculoesquelético, resultando em malformações congénitas. Essas malformações incluem contraturas múltiplas (artrogripose), rigidez articular (anquilose), hidrocefalia (acúmulo anormal de líquido nas cavidades cerebrais), e malformações na coluna vertebral (escoliose, lordose e torcicolo), além de encurtamento da mandíbula (braquignatia). Essas anomalias congêni-

tas aumentam as taxas de distocias (partos difíceis), nados-mortos, mortes neonatais e eutanásia devido a malformações incompatíveis com a vida. Embora o vírus não cause alta mortalidade em adultos, o impacto económico é significativo devido a perdas reprodutivas, redução da produção de leite e aumento dos custos veterinários e de manejo relacionados com distocias e cuidados neonatais.

Diagnóstico

A infeção pelo SBV pode ser confirmada através de testes moleculares como o RT-PCR, que identifica o material genético do vírus em amostras biológicas como o sangue, tecidos e líquido cefalorraquidiano. O RT-PCR é um método altamente sensível e específico e muito útil na identificação de infeções ativas ou recentes. Por sua vez, testes serológicos, como o ELISA, são capazes de detetar anticorpos contra o vírus, indicando exposições prévias. Estes testes permitem avaliar a prevalência nas populações animais, assim como, num contexto epidemiológico, a entender a disseminação da doença.

Controle, Prevenção e Impacto Económico

O controlo do vírus Schmallenberg é desafiador devido à transmissão vetorial. As estratégias de mitigação incluem o controlo dos vetores e a redução da exposição aos mosquitos. Medidas de controlo dos *Culicoides* incluem manejo ambiental, como a drenagem de áreas húmidas e o uso direcionado de inseticidas em locais e períodos de alta atividade dos vetores. O atraso na época reprodutiva pode reduzir a incidência de malformações genéticas. Atualmente, não existe um tratamento específico para o SBV, nem vacina disponível, apesar de ter sido desenvolvida em tempos, deixou de ser produzida.

Nos animais recém-nascidos com artrogripose pode ser feita correção, com bons resultados (fotografia).

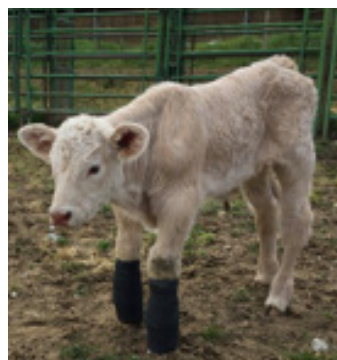


Imagem 1 – Bezerro com artrogripose por Schmallenberg. Foto cedida pela Dr. Filipa Correia, Vetheavy

A ESTRATÉGIA DE ENGORDA DA NANTA: PRODUZIR MAIS, COM MAIS SAÚDE E MAIOR CONSISTÊNCIA



Vítor Santos

Serviço Técnico-Comercial Nanta

A engorda moderna exige ferramentas nutricionais capazes de garantir desempenho, estabilidade digestiva e saúde desde o primeiro dia. A Nanta desenvolveu ao longo dos últimos anos uma estratégia de engorda baseada em programas faseados que respondem às necessidades específicas de cada etapa, reduzindo riscos sanitários e potenciando a eficiência alimentar. Esta abordagem integra soluções nutricionais naturais, combinadas de forma complementar, que atuam sobre o rúmen, o intestino e o metabolismo, assegurando que os animais expressem todo o seu potencial produtivo.

A receção continua a ser o momento decisivo da

O valor de um bom início

Um arranque estável permite consolidar rapidamente o consumo, reduzir transtornos digestivos e criar condições para que os ganhos de peso se mantenham constantes ao longo de toda a engorda.

engorda. Animais jovens, submetidos ao transporte e à mistura de origens, chegam frequentemente com o organismo debilitado e com o consumo instável. A estratégia da Nanta para esta fase centrou-se em desenvolver alimentos completos que apoiam a recuperação digestiva e fortalecem a resposta imunitária, garantindo uma adaptação mais rápida à nova dieta.

Painel solar



Monitorização do comportamento



Trabalhe com maior liberdade

Monitorização do cio 24h/24h para que possa tomar decisões de reprodução informadas, de forma rápida e eficaz.



Faça scan com o seu telemóvel e saiba mais sobre SenseHub®.

App com insights acionáveis



Este produto não se destina a diagnosticar, tratar, curar ou prevenir nenhuma doença nos animais. Para o diagnóstico, tratamento, cura ou prevenção de doenças em animais deve consultar o seu médico veterinário. A precisão dos dados compilados e apresentados através deste produto não pretende coincidir com a dos dispositivos médicos veterinários ou dispositivos de medição científica.

O resultado é um arranque mais limpo, com redução de diarreias, maior regularidade na ingestão e um estabelecimento precoce de ritmos de crescimento consistentes. Os primeiros dias definem grande parte do desempenho final, e é por isso que nesta fase se aplicam soluções que promovem a estabilização do rúmen e protegem a mucosa intestinal, reduzindo oscilações digestivas e minimizando quebras de apetite.

À medida que os animais progridem para a fase de crescimento, a prioridade passa a ser a eficiência. A Nanta aposta em programas que otimizam a digestão da fibra e dos amidos, estabilizam a fermentação ruminal e favorecem um ganho médio diário elevado e constante. Este equilíbrio é essencial para reduzir a variabilidade entre animais, melhorar a conversão alimentar e evitar problemas metabólicos que frequentemente surgem com dietas densas em energia. A estabilidade ao longo do dia, tanto na ingestão como na ruminação, traduz-se em animais mais tranquilos, com melhor aproveitamento dos nutrientes e com um crescimento mais uniforme dentro de cada lote.

Acabamento, qualidade comercial e resultados visíveis na exploração

Na fase de acabamento, onde o objetivo é consolidar peso e garantir carcaças homogêneas, a estratégia de Nanta centra-se em equilibrar energia, digestibilidade e saúde metabólica. Os alimentos desta fase foram desenvolvidos para assegurar um aporte energético eficiente, preservar a estabilidade do rúmen e otimizar a deposição de músculo e gordura. Esta combinação favorece um crescimento final mais regular e reduz a ocorrência de acidoses ou quebras de ingestão típicas dos últimos dias de engorda. Ao mesmo tempo, o perfil nutricional dos alimentos de acabamento contribui para uma carne mais valorizada, com melhor cor, maior estabilidade e maior uniformidade entre canais.

Produtores que aplicam integralmente a estratégia de engorda Nanta observam melhorias claras na performance: maior consistência no ganho diário, lotes mais homogêneos, menores perdas associadas a problemas digestivos e uma melhor previsibilidade na duração da engorda e no resultado comercial final. Ao longo de todo o programa, o foco está em

O Acabamento com assinatura Nanta

Estabilidade digestiva, energia disponível no momento certo e maior uniformidade de carcaças: três pilares que elevam a rentabilidade e reforçam a qualidade final da produção.

manter o animal saudável, com ingestão constante e digestão eficiente, elementos fundamentais para maximizar o rendimento final.

Este modelo nutricional faseado permite que cada etapa contribua de forma específica para o desempenho final, reduzindo riscos e potenciando a rentabilidade da exploração. Trata-se de uma abordagem que alia inovação, sustentabilidade e experiência técnica, colocando ao serviço do produtor soluções práticas e robustas, adaptadas às exigências atuais da carne de bovino. Mais do que aditivos, é a estratégia integrada da Nanta que garante a diferença: animais mais estáveis, crescimento mais eficiente e carne com maior valor no mercado.



HOSPITAL VETERINÁRIO
Muralha de Évora

SERVIÇOS VETERINÁRIOS ANIMAIS DE PRODUÇÃO

HOSPITAL DE REFERÊNCIA

- Consultas
- Profilaxia Médica e Sanitária
- Aconselhamento Nutricional
- Análises Laboratoriais
- Cirurgia
- Podologia
- Auditorias Welfair® em Saúde e Bem-Estar Animal
- Reprodução e Obstetrícia
- Gestão e Maneio Reprodutivo
- Centro de Armazenagem de Sêmen
- Transferência de Embriões
- Exames Andrológicos

+351 266 771 232
www.hvetmuralha.pt



DIARREIA NEONATAL BOVINA – O INIMIGO NAS PRIMEIRAS SEMANAS DE VIDA



Rita Garcia
Médica Veterinária

Diarreia neonatal bovina – o inimigo nas primeiras semanas de vida

A diarreia neonatal em vitelos é uma das principais responsáveis por perdas económicas substanciais em explorações pecuárias. Não só por causar a morte dos animais, como também pelos custos de tratamento associados (Meganck et al., 2015).

Nos primeiros 30 dias de vida, os bovinos são animais especialmente sensíveis a infeções por agentes enteropatogénicos e a forma como são criados interfere com o aparecimento de diarreias neonatais. Por este motivo, é essencial controlar as variáveis que afetam diretamente o risco de perdas de animais jovens. Variáveis como a eficiência da transferência da imunidade passiva, vacinação, estado de saúde das vacas, alimentação dos vitelos, higiene e biossegurança devem ser asseguradas (House et al., 2019).

Quadro clínico

A apresentação clínica desta afeção pode variar de diarreia moderada sem doença sistémica associada, a diarreia aguda e profusa, rápida desidratação, perturbação severa do equilíbrio ácido-base e eletrolítico e morte. Geralmente, ao examinar o paciente, o animal apresenta:



Figura 2- Vitelo com enoftalmia extrema devido à desidratação

- Decúbito esternal ou lateral;
- Marcha cambaleante;
- Diarreia (mais ou menos aquosa, com diferentes colorações e com cheiro mais ou menos fétido);
- Enoftalmia (olhos fundos).

Etiologia

Uma vasta gama de agentes patogénicos estão relacionados com a diarreia neonatal bovina, variando geograficamente. No entanto, as infeções mais prevalentes são causadas por:

- Bactérias: *Escherichia coli*;
- Vírus: Rotavírus e Coronavírus;
- Parasitas: *Cryptosporidium parvum*.

Na maioria das vezes, os casos de diarreia têm causa multifatorial, não existindo apenas um agente responsável, mas sim uma combinação de vários (Grünberg & Giessen, 2022).

Quanto ao diagnóstico, é difícil identificar o agente etiológico apenas com base no exame físico realizado. No entanto, os sinais clínicos, a anamnese e a ida-



Figura 1- Fluidoterapia intravenosa em vitelo com diarreia neonatal

	Idade do vitelo (dias)																													
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
E.coli																														
Rotavírus																														
Coronavírus																														
Cryptosporidium spp.																														

de do animal podem direcionar para um diagnóstico presuntivo. A suscetibilidade a agentes etiológicos específicos varia de acordo com a idade do vitelo, conforme demonstrado na tabela abaixo (Grünberg & Giessen, 2022).

Tratamento

Antes da instituição do tratamento, é essencial compreender que o animal se encontra num estado de acidose metabólica, hipoglicemia e desidratação, e que é necessário reestabelecer o equilíbrio ácido-base e eletrolítico, assim como a hidratação (Grünberg & Giessen, 2022).

A terapêutica passa por fluidoterapia intravenosa, que deve ser iniciada o mais precocemente possível.

Os fluidos de escolha, deverão ser previamente aquecidos de modo a não agravar a hipotermia presente em grande parte dos casos e consistem em fluidos isotônicos como o NaCl 0,9% ou Lactato de Ringer. Para reestabelecer o equilíbrio ácido-base, deverá ser administrada solução de bicarbonato de sódio. Além destes, pode associar-se uma solução rica em vitaminas do complexo B, eletrólitos, aminoácidos e dextrose, com o objetivo de auxiliar o aporte energético.

Após a fluidoterapia intravenosa, é de boa prática a fluidoterapia oral através de entubação orogástrica do vitelo, administrando alimento dietético indicado para estabilização do equilíbrio hídrico e eletrolítico diluído em água morna.

A nível farmacológico, a diarreia, por si só, não é indicação para antibioterapia. Contudo, deve ser considerada a terapêutica antimicrobiana sempre que os vitelos se encontram afetados sistemicamente. Isto porque neste contexto é extremamente difícil distinguir uma diarreia viral de uma diarreia parasitária ou causada por bactérias e é comum que vitelos com doença sistêmica se encontrem num estado

de bacteriemia (Grünberg & Giessen, 2022). Além da antibioterapia, também é benéfica a administração de um anti-inflamatório.

Prevenção

Atualmente, a prevalência da falha de transferência de imunidade passiva é, ainda, bastante alta. Problemas como o atraso na ingestão de colostro, ingestão de uma quantidade insuficiente de colostro ou ingestão de colostro de baixa qualidade são as causas para muitos vitelos não adquirirem a quantidade adequada de imunoglobulinas. O encolostramento é, por isso, um fator chave que deve ser rigorosamente controlado. Existem vários métodos através dos quais se pode garantir a ingestão de colostro. Um exemplo destes é a utilização de sonda esofágica, permitindo a ingestão de cerca de quatro litros de colostro de boa qualidade nas primeiras duas horas de vida.

Além dos fatores já mencionados, é importante realçar as vantagens da vacinação das vacas gestantes. A administração de vacinas que permitam elevar os níveis de anticorpos contra os agentes patogénicos já mencionados permite, consequentemente, que esses anticorpos sejam transferidos para os vitelos se se garantir o seu correto encolostramento, evitando assim situações de diarreia neonatal (Grünberg & Giessen, 2022).

Conclusões

A diarreia neonatal bovina acarreta um impacto económico significativo, refletido não apenas nos custos associados ao tratamento e na redução do número de bezerros comercializados, mas também em consequências a longo prazo, como atrasos no crescimento, problemas reprodutivos e diminuição da produtividade. Por isso, investir na prevenção eficaz destas diarreias em vitelos é fundamental para mitigar os prejuízos na exploração.



FUNDAÇÃO
EUGÉNIO
DE ALMEIDA

PRODUTOR DE

FUNDAÇÃO EUGÉNIO DE ALMEIDA

BOVINOS DE RAÇA CHAROLESA
NA CONTINUIDADE DA VACADA DA CARTUXA

adegacartuxa@fea.pt
www.fundacaoeugeniodealmeida.pt
Tel.: 266 748 362

A IMPORTÂNCIA DE UM BOM DIÂMETRO ESCROTAL NUM TOURO REPRODUTOR

utad

Miguel Quaresma
Departamento de Ciências Veterinárias



João Ferreira, José Luís Castro,
Leonor Duarte, Feliciano Reis

INTRODUÇÃO

A rentabilidade da exploração de bovinos no extensivo passa mais do que tudo por o número de vitelos nascidos e, em última análise, pelo número de vitelos vendidos (Barbosa et al., 2005).

No que depende do touro, excluindo explorações que recorrem ao uso de inseminação artificial, conclui-se que a fertilidade do macho tem um impacto muito maior do que a de cada fêmea individualmente, já que o touro, ao acasalar com um número grande de fêmeas por monta natural, problemas na sua fertilidade, terão reflexos muito maiores dos que o de uma fêmea. Neste sentido, é muito importante avaliar o macho antes da entrada deste na vacada ou no seu ato de compra através do exame andrológico (Bettencourt & Romão, 2009).



O exame andrológico consiste numa combinação de técnicas para obter dados que possibilitem analisar a fertilidade e o desempenho reprodutivo dos machos. Este exame inclui as seguintes etapas básicas: exame físico geral, exame físico do sistema reprodutor e recolha e análise do sêmen.

Este exame para além de aprovar os machos antes de serem integrados nas vacadas, tem ainda mais importância na reprovação de machos indesejáveis visando evitar problemas como a redução da fertilidade da exploração. Um touro infértil ou subfértil pode pôr em causa toda uma época de cobrição, independentemente das fêmeas (Gomes et al., 2017).

Neste artigo em particular pretendemos salientar, entre outras características, a importância de um reprodutor ter um bom diâmetro escrotal para um melhor desempenho da sua função.



DIÂMETRO ESCROTAL E O SEU IMPACTO NA QUALIDADE DO TOURO REPRODUTOR

A circunferência escrotal é avaliada durante o exame geral e reprodutivo, constituindo um parâmetro fundamental da saúde reprodutiva. Este indicador reflete diretamente o tamanho testicular e apresenta uma forte correlação com a capacidade de produção de espermatozoides (Palmer, 2016; Lone et al., 2017).

Além da correlação positiva entre a circunferência escrotal e a produção espermática, existe uma correlação negativa entre a circunferência escrotal e a idade de início da puberdade (Barbosa et al., 2005).



Diversos estudos demonstram que a circunferência escrotal é o parâmetro mais preciso para indicar o início da puberdade, superando a idade cronológica ou o peso corporal, independentemente da raça (Barth, 2007).

Diferentes raças apresentam variações na circunferência escrotal média, influenciadas pela heritabilidade deste parâmetro. Por esse motivo, é fundamental considerar tais diferenças na seleção de animais destinados à reprodução. No caso específico da raça Charolesa, a média do perímetro escrotal é de 39,28cm (Guerra et al. 2013).

RESULTADOS

Neste artigo pretendemos partilhar o nosso trabalho realizado durante quatro meses, concretamente entre outubro de 2023 a janeiro de 2024. Foram realizados um total de 241 exames andrológicos, realizados em diferentes explorações, com animais de diferentes raças e idades. Considerando apenas os animais da raça Charolesa, foram testados um total de 26 animais reprodutores com uma média de idades de $56,9 \pm 17,9$ meses. Estes animais apresentaram uma média de perímetro escrotal de $41,7 \pm 4,31$ cm, superior ao descrito por Guerra et al., (2013).

Idade em meses	Circunferência escrotal (cm)
<15	30
15-18	31
18-21	32
21-24	33
>24	34

Tabela 1-Tabela de referência para avaliação da circunferência escrotal mínima recomendada (adaptado de: Kastelic et al., 2012)

Idade (meses)	Muito Bom	Bom	Satisfatório	Mau
12-14	>34	30-34	30	<30
15-20	>36	31-36	31	<31
21-30	>38	32-38	32	<32
>31	>39	34-39	34	<34

Tabela 2- Classificação do perímetro escrotal (adaptado de Silva & Costa, 2010)

Averiguou-se que existia uma correlação estatisticamente significativa ($P= 0,007$) entre o perímetro escrotal e o volume de ejaculado. Assim, em animais com maior perímetro escrotal verificou-se o aumento do volume, em acordo com a bibliografia, que indica existe uma correlação positiva entre circunferência escrotal e produção espermática (Taveira et al., 2005).

CONCLUSÃO

Pode-se concluir que a nossa experiência na realização dos exames andrológicos em touros reprodutores de raça Charolesa os diâmetros escrotais apresentam valores muito interessantes, em média, o que atesta as qualidades dos touros reprodutores desta raça em Portugal.

Na nossa opinião, é fundamental que os criadores da raça Charolesa privilegiem a escolha de reprodutores com bom perímetro escrotal, uma vez que este é um parâmetro essencial da saúde reprodutiva.

Existe uma relação direta entre o perímetro escrotal e a produção espermática, tornando este indicador um dos mais relevantes na avaliação da fertilidade e no sucesso dos programas de reprodução.

GAMA SELECT

Proporciona um elevado valor nutricional, contribuindo para o bem-estar animal.



Vítor Santos
+351 932 932 794 | vitor.santos@nutreco.com

Contacte os nossos serviços técnicos e descubra os produtos da Gama Select.

The logo for HIPRA, consisting of the word "HIPRA" in white, bold, sans-serif capital letters on a dark blue rectangular background.

QUAIS SÃO OS BENEFÍCIOS DA NOVA VACINA MULTIVIRAL PARA BOVINOS DA HIPRA?

A OPINIÃO DE MÉDICOS VETERINÁRIOS E PRODUTORES.

Passado um ano desde o lançamento da sua vacina multivalente dirigida para o controlo dos principais vírus respiratórios e reprodutivos em bovinos, a HIPRA Portugal foi ouvir o testemunho de veterinários e produtores que a adotaram nos seus protocolos de prevenção.

Passado um ano desde o lançamento da sua vacina multivalente dirigida para o controlo dos principais vírus respiratórios e reprodutivos em bovinos, a HIPRA Portugal foi ouvir o testemunho de veterinários e produtores que a adotaram nos seus protocolos de prevenção.

A nova vacina multivalente da HIPRA agrega, num único plano, a proteção respiratória e reprodutiva, simplificando ao mesmo tempo a vigilância de IBR e BVD ao nível da exploração. Permite simplificar o plano vacinal e a monitorização sanitária, sem abdicar da amplitude de proteção que o efetivo precisa.

Ao reunir o vírus IBR (vivo marcado), BVDV-1 e BVDV-2 (proteínas recombinantes), BRSV (vivo) e PI-3 (parainfluenza-3; inativado) numa vacina pentavalente, torna-se uma ferramenta prática para prevenir, controlar e monitorizar as principais doenças virais respiratórias e reprodutivas dos bovinos.

Esta vacina foi desenhada como vacina “para todo o rebanho”, podendo ser aplicada desde vitelos até animais adultos, em todas as fases de produção e estados fisiológicos (incluindo lactação e gestação). Isto permite um protocolo de vacinação que simplifica a vida, reduzindo a complexidade logística, o número de intervenções e erros de calendário, o que é par-

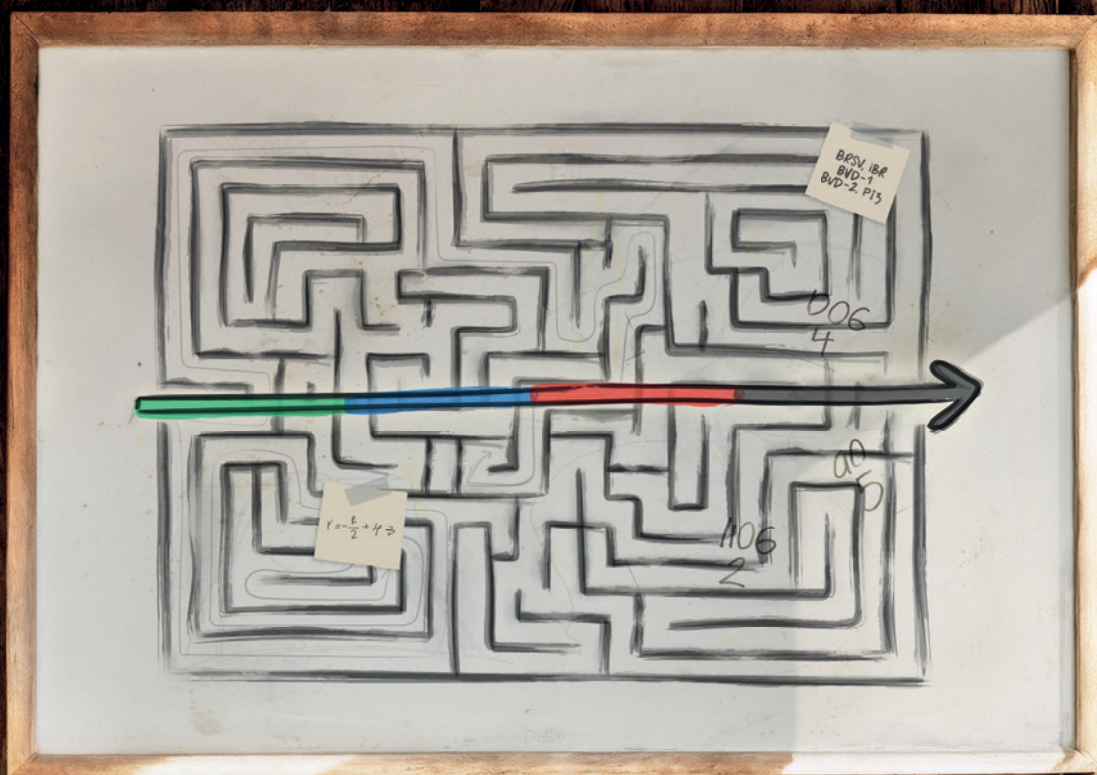
ticularmente útil em explorações com lotes de diferentes idades:

1. Início a partir das 10 semanas de idade.
2. Duas doses, com 3 semanas de intervalo, para estabelecer proteção respiratória.
3. Terceira dose até 6 meses após a segunda, para acrescentar a proteção reprodutiva contra BVD.
4. Revacinação anual daí em diante.

É também a primeira vacina triplamente marcada (DIVA) para IBR, BVDV-1 e BVDV-2, permitindo distinguir animais infetados por vírus de campo dos animais vacinados, o que facilita o controlo, a vigilância e os programas de erradicação. Esta característica permite que os testes laboratoriais consigam diferenciar animais vacinados de animais infetados pelos vírus de campo, tornando:

- Mais simples comprovar estatutos sanitários,
- Mais eficaz o seguimento de focos e a gestão de riscos,
- Mais objetivo o planeamento de medidas (revacinação, quarentena, reposição).

Simplifique o complexo.
Trace o seu caminho.



Aquele **EXTRA** que transforma
o convencional em **EXTRAORDINÁRIO**

O dia-a-dia de uma exploração de bovinos pode ser muito exigente e protocolos de vacinação complexos só aumentam a carga de trabalho.

Não deixe que os vírus respiratórios e reprodutivos acrescentem complexidade ao seu dia. Faça parte de uma nova forma de trabalhar e trace o seu próprio futuro.

Consulte o seu médico veterinário para obter mais informações sobre a implementação de protocolos de vacinação contra vírus respiratórios e reprodutivos em bovinos.

HIPRA

www.hipra.com

O testemunho do produtor António Alfacinha do Monte Zambujal Agropecuária (Montemor-o-Novo).

António Alfacinha é o gerente do Monte do Zambujal Agropecuária, exploração localizada no distrito de Évora, no concelho de Montemor-o-Novo. A empresa dedica-se à criação de bovinos das raças Charolesa e Aberdeen Angus em linha pura, complementada por alguns cruzamentos industriais entre ambas.

Os animais são criados em modo de produção biológico, valorizando-se não só a qualidade genética, mas também a rusticidade, o manejo sustentável e o bem-estar animal. O trabalho desenvolvido no Monte do Zambujal assenta numa filosofia de respeito pela natureza, otimização dos recursos e produção de animais de elevada qualidade, com identidade própria.



Foto 1 – António Alfacinha

"A nova vacina da HIPRA simplificou muito o plano de vacinação e tornou tudo mais fácil de gerir. É uma solução prática e pensada para facilitar o trabalho no terreno. Na maioria dos casos, acaba por ser uma ajuda real na prevenção e na organização da exploração e, como resultado, contribui para aumentar a rentabilidade."

Que benefício extra proporciona esta nova vacina da HIPRA que o fez começar a utilizá-la?

O que mais me chamou a atenção foi poder proteger o meu efetivo contra IBR e BVD, tipo 1 e 2, com uma única vacina. Assim reduzo as aplicações e simplifico o plano sanitário. O facto de ser marcada também ajuda muito na gestão do estatuto sanitário, que

hoje é cada vez mais importante. No fundo, é uma solução mais prática e completa para o dia a dia da exploração.

Como é que esta nova vacina mudou a gestão dos planos de vacinação na sua vacada?

Esta vacina tornou muito mais fácil a organização do processo. Ou seja, passei a juntar a proteção contra duas doenças numa única vacinação, o que me poupou tempo e reduziu no manejo. Os animais também ficam sujeitos a menos intervenções. Além disso, consigo seguir o mesmo protocolo para diferentes lotes, o que torna todo o plano sanitário mais simples.

Que possibilidades futuras considera agora que está a utilizar a primeira vacina multivalente marcada contra a IBR e BVDV (tipo 1 e 2)?



Foto 2 – Touro PERIGOSO

Com esta vacina marcada, sinto que consigo gerir a exploração com mais segurança e preparar melhor o futuro do efetivo. Além de que permite um controlo mais claro do IBR e BVD e ajuda a manter o rebanho mais protegido e preparado para os perigos que possam surgir.

O que diria a um produtor que está a hesitar em implementar esta nova solução da HIPRA na sua vacada ou a um veterinário que hesita em recomendá-la?

Diria para olhar para o grande impacto que a vacina pode ter no dia a dia da exploração. Para mim, simplificou muito o plano de vacinação e tornou tudo mais fácil de gerir. É uma solução prática e pensada para facilitar o trabalho no terreno. Na maioria dos casos, acaba por ser uma ajuda real na prevenção e na organização da exploração e, como resultado, contribui para aumentar a rentabilidade.

O testemunho de Helena Leão, Médica Veterinária e produtora de bovinos de Raça Charolesa (Cuba) e de Gonçalo Souto Patrício, Gerente da Casa Agrícola Souto Patrício (Arraiolos).

"O sucesso e longevidade das explorações passa pelo acompanhamento da evolução na pesquisa de soluções como esta nova solução da HIPRA. Assim, a utilização desta vacina é uma decisão assuta na gestão da exploração."

Helena Leão: formei-me em Medicina Veterinária em 2015, e iniciei a atividade Pecuária com a criação de bovinos de Raça Charolesa no ano de 2017, aliando a prática clínica com a gestão. Este projeto nasceu, também a dar continuidade à atividade familiar, com dedicação ao setor Agropecuário há 60 anos. O negócio familiar assenta na produção de bovinos de carne e eu, dei início à aposta genética da Raça Charolesa. Tenho procurado animais funcionais preservando as características raciais, sendo o foco a venda de Reprodutores.

Gonçalo Souto Patrício: a Casa Agrícola Souto Patrício, é uma empresa do Setor Agropecuário, dando continuidade à atividade presente na Família desde sempre. Passei a dedicar à raça Limousine no ano de 2016, permanecendo até hoje, como criador de Reprodutores da Raça Limousine. Temos apostado na procura de genética que se adapte e vá ao encontro do interesse dos nossos clientes bem como, na seleção de animais adaptados e funcionais que tenham

capacidade de dar resposta às diferentes exigências. Em ambas as empresas, Helena Leão e Gonçalo Souto Patrício, têm como objetivo aliar a tradição à inovação e seguir sem esquecer os ensinamentos herdados e ao mesmo tempo a procurar soluções adaptadas ao futuro.

Que benefício extra a proporciona esta nova vacina da HIPRA que vos fez começar a utilizá-la nas vossas vacadas?

Gonçalo Souto Patrício – o principal motivo que me fez começar a utilizar esta vacina foi o facto de simplificar o plano vacinal para imunizar os animais frente ao IBR/BVD, com apenas uma administração anual, sendo uma preocupação constante que temos em garantir a mais completa profilaxia sanitária dos nossos animais não só pela proteção do nosso efetivo, mas também pelo facto de vendermos reprodutores para outros efetivos. Este facto traduz-se em redução de custo e contribui para o bem-estar animal.

Helena Leão – A escolha desta vacina assentou no facto de ser uma vacina que, além de simplificar o plano vacinal, permite proteção contra IBR e BVD tipo 1 e 2 e ainda, ser uma vacina marcada que nos permite identificar e diferenciar a presença de anticorpos vacinais da circulação viral.

Como é que esta nova vacina mudou a gestão dos planos de vacinação na sua exploração?

Gonçalo Souto Patrício e Helena Leão – A utilização desta vacina facilitou o maneio e o cronograma de trabalho relativo ao plano profilático uma vez que confere proteção frente a cinco agentes numa única aplicação.

Que possibilidades futuras considera agora que está a utilizar a primeira vacina multivalente marcada contra a IBR e BVDV (tipo 1 e 2)?

Gonçalo Souto Patrício e Helena Leão – Somos defensores da vacinação como principal medida profilática e acreditamos que seja uma das fundamentais ações a adotar de modo a preservar património genético com compromisso sanitário. Assistimos ao aparecimento de diversos surtos com perigo iminente, bem como ao insucesso de erradicação de outras doenças presentes em Portugal há vários anos, sendo que, o desenvolvimento de vacinas marcadas como esta nova vacina, poderá ser uma ferramenta bastante útil.

Quanto ao caso concreto do controlo de IBR e BVD, acreditamos também que poderá evoluir para uma implementação de programas de carácter obrigatório.



Foto 3 – Helena Leão e Gonçalo Souto Patrício



Foto 4 – Helena Leão



Foto 5 – Gonçalo Souto Patrício

rio de modo que as explorações obtenham certificação. Assim, efetivos que já utilizem esta vacina apresentam trabalho antecipado.

O que diria a um produtor que está a hesitar em implementar esta nova solução da HIPRA na sua vacada ou a um veterinário que hesite em recomendá-la?

Gonçalo Souto Patrício e Helena Leão - Não temos qualquer dúvida de que o sucesso e longevidade das explorações passa pelo acompanhamento da evolução na pesquisa de soluções como esta nova vacina que a HIPRA lançou recentemente. Assim, a utilização desta vacina é uma decisão astuta na gestão da exploração.

EVENTOS RAÇA CHAROLESA 2026

**24,26 E 27
DE FEVEREIRO**

XIV JORNADAS TÉCNICAS VETAGROMOR

12 E 13 DE MARÇO

17^{AS} JORNADAS HOSPITAL VETERINÁRIO
MURALHA DE ÉVORA

**29 DE ABRIL
A 3 DE MAIO**

38^a FIAPE

XXXII CONCURSO MORFOLÓGICO DE
JOVENS REPRODUTORES

**29 DE ABRIL
A 3 DE MAIO**

42^a OVIBEJA

1 A 3 DE MAIO

FEIRA AGRÍCOLA DA ILHA DO PICO

CONCURSO MORFOLÓGICO
DA RAÇA CHAROLESA

6 A 14 DE JUNHO

FEIRA NACIONAL DA AGRICULTURA

JUNHO

FEIRA AGRÍCOLA AÇORES

1 A 7 SETEMBRO

FEIRA DA LUZ/EXPOMOR

XXI CONCURSO MORFOLÓGICO GERAL

VI LEILÃO DE VACAS DE ABATE

LEILÃO DE JOVENS MACHOS REPRODUTORES

Charolês

APCBRC

